



Eletrobras

Informe aos Investidores 3T16

Versão 1.0



Informe aos Investidores 3T16

Sumário

	Página
Introdução	02
I. Análise do Resultado Consolidado	04
II. Análise do Resultado da Controladora	17
III. Informações Gerais	21
IV. Anexo: Informações Financeiras e Operacionais das Empresas Controladas	

Teleconferência em Português

11 de Novembro de 2016
14:00h (horário de Brasília)
11:00h (horário de Nova York)
16:00h (horário de Londres)
Telefone: (11) 3137-8031
Senha: 9532

Teleconferência em Inglês

11 November 2016
2:00 pm (GMT)
11:00 am (New York)
4:00 pm (London time)
Phone: (11) 3137-8031
Password: 9532

Contate RI:

invest@eletrobras.com
www.eletrobras.com.br/elb/ri
Tel: (55) (21) 2514-6333

Elaboração do Informe ao Investidores:

Assistente Diretoria Financeira e de Relações com Investidores

Arlindo Soares Castanheira

Departamento Relações com Investidores

Paula Prado Rodrigues Couto

Divisão de Relatórios para o Mercado

Bruna Reis de Arantes
Fernando D'Angelo Machado
Luiz Gustavo Braga Parente

Estagiário:

Gleyzer Bruno de Souza



Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Rio de Janeiro, 09 de novembro 2016 - A Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) [BM&FBOVESPA: ELET3 e ELET6 – NYSE: EBR e EBR-B – LATIBEX: XELTO e XELTB], a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, atuante no segmento de geração, transmissão e distribuição, controladora de 14 subsidiárias, uma empresa de participações – Eletropar –, um centro de pesquisa – Cepel e com participação de 50% do Capital Social de Itaipu Binacional, anuncia os seus resultados do período.

A Eletrobras apresentou, no resultado acumulado nos nove meses de 2016 (9M16), um lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 9.687 milhões, em comparação com um prejuízo líquido de R\$ 4.115 milhões registrado nos nove meses de 2015 (9M15).

No terceiro trimestre de 2016 (3T16), a empresa apresentou um lucro líquido de R\$ 863 milhões, frente a um prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 4.012 milhões no terceiro trimestre de 2015 (3T15).

DESTAQUES DO 3T16:

- »Arquivamento dos Formulários 20-F 2014 e 2015 junto à SEC;
- »Homologação pela ANEEL do valor final de R\$ 2.579 milhões, na data base de 31 de dezembro de 2012, da RBSE da controlada Eletronorte;
- »Aprovação da privatização da CELG D, por R\$ 913 milhões, pela 166 AGE;
- »Agregação Física de 1.518 MW de capacidade instalada de Geração de Energia;
- »Agregação Física de 2.064 Km de Linhas de Transmissão;
- »Receita Operacional Líquida de R\$ 8.608 milhões;
- »Repasse de Itaipu negativo no montante de R\$ 47 milhões;
- »Reconhecimento contábil de saldo de homologação da controlada Eletronorte e atualização monetária referente à RBSE na Receita de Transmissão de R\$ 1.499 milhões;
- »CVA montante negativo de R\$ 197 milhões;
- »Provisões para contingência de R\$ 434 milhões;
- »*Impairment* no montante líquido de R\$ 263 milhões;
- »Reversão de provisão para contratos onerosos de R\$ 388 milhões;
- »Achados da Investigação no montante líquido de R\$ 159 milhões;
- »Participações Societárias de R\$ 1.931 milhões, impactado pelo registro da RBSE pela coligada CTEEP em R\$ 1.651 milhões;
- »Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 1.489 milhões, impactado pela atualização monetária referente aos processos de empréstimo Compulsório no montante de R\$ 770 milhões;
- »Provisão de IRPJ/CSLL referente ao reconhecimento da RBSE de R\$ 510 milhões.



Informe aos Investidores 3T16

	valores em R\$ Milhões					
	3T16	3T15	%	2016	2015	%
Energia Vendida - Geração GWh ⁽¹⁾	60,9	61,6	-1,1%	183,9	183,6	0,2%
Energia Vendida - Distribuição GWh ⁽²⁾	4.364	4.425	-1,4%	12.883	12.898	-0,1%
Receita Bruta	10.345	10.746	-4%	53.451	31.937	67%
Receita Bruta Gerencial ⁽²⁾	8.376	8.009	5%	24.509	24.237	1%
Receita Operacional Líquida	8.608	7.902	9%	48.455	24.728	96%
Receita Operacional Líquida Gerencial ⁽³⁾	6.639	6.156	8%	19.512	19.655	-0,7%
EBITDA	3.237	-3.149	-203%	24.580	-2.233	-1201%
EBITDA Gerencial ⁽⁴⁾	654	640	2%	2.415	2.513	-4%
Lucro líquido atribuído aos controladores	863	-4.012	-122%	9.687	-4.115	-335%
Lucro líquido gerencial ⁽⁵⁾	-1.559	64	-2520%	-427	-116	268%
Investimentos	2.194	2.720	-19%	6.770	6.381	6%

(1) Considera Energia de Cotas ;

(2) Exclui CELG D;

(3) Exclui CELG D e Receita de Construção e Receita de Transmissão com RBSE; (4) Exclui (3), *Impairment*, contratos onerosos, provisões para contingência e achados da investigação; (5) Exclui (4) e mais provisão para IRPF.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

I. ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)

9M16	9M15	CONSOLIDADO	3T16	2T16	3T15
9.866	9.344	Geração - Suprimento	3.486	3.325	3.221
2.157	2.701	Geração - Fornecimento	783	733	838
927	2.020	Geração - CCEE (curto prazo)	307	364	376
1.595	1.396	Geração - Receita de Operação e Manutenção	572	513	479
103	190	Geração - Receita de Construção	98	23	37
-183	64	Geração - Repasse Itaipu (vide II.3.a)	-47	11	-41
2.231	1.981	Transmissão - Receita de Operação e Manutenção	763	748	669
936	1.167	Transmissão - Receita de Construção	150	474	516
27.889	603	Transmissão - Atualizações da Taxa de Retorno	1.718	25.993	195
6.465	10.258	Distribuição - Fornecimento e Suprimento	2.124	2.054	3.813
594	621	Distribuição - Receita de Construção	222	215	263
-37	663	Distribuição - CVA e outros Componentes Financeiros	-197	91	103
909	927	Outras Receitas	367	288	279
53.451	31.937	Receita Bruta	10.345	34.831	10.746
-4.996	-7.208	Deduções da Receita	-1.737	-1.746	-2.843
48.455	24.728	Receita Operacional Líquida	8.608	33.085	7.902
-6.960	-8.973	Energia comprada para revenda	-2.470	-2.317	-2.719
-1.232	-1.306	Encargos sobre uso da rede elétrica	-425	-401	-434
-795	-1.263	Combustível para produção de energia elétrica	-419	43	-328
-1.633	-1.978	Construção	-470	-711	-815
37.835	11.208	Resultado Bruto	5.036	29.698	3.607
-8.125	-8.096	Pessoal, Material, Serviços e Outros	-2.891	-3.021	-2.810
-271	-282	Remuneração e ressarcimento	-79	-95	-76
-1.328	-1.349	Depreciação e amortização	-443	-451	-423
-211	0	Achados da Investigação	-211	0	0
-7.137	-5.248	Provisões/Reversões operacionais	-549	-3.574	-4.019
20.763	-3.767	Resultado antes de Participações Societárias	863	22.558	-3.722
2.489	185	Participações Societárias	1.931	376	149
23.252	-3.582	Resultado antes do Resultado Financeiro	2.794	22.934	-3.573
1.515	1.466	Receita de Juros e Aplicações Financeiras	622	391	454
48	811	Atualização Monetária Líquida	45	124	525
-339	120	Variação Cambial Líquida	24	-178	-122
-4.838	-3.533	Encargos da Dívida	-1.847	-1.484	-1.283
-109	-30	Encargos de Recursos de Acionistas	-56	-42	-11
0	996	Remuneração das Indenizações - Lei 12.783/13	0	0	131
-312	146	Outros Resultados Financeiros	-469	-43	-92
19.186	-3.595	Resultado antes de IR e CSLL	1.305	21.702	-3.915
-9.415	-921	Imposto de Renda e Contribuição Social	-430	-8.911	-310
9.771	-4.516	Lucro/Prejuízo Líquido do período	875	12.791	-4.225
84	-401	Participação atribuída aos Não Controladores	12	69	-213
9.687	-4.115	Lucro/Prejuízo Líquido atribuído aos Controladores	863	12.722	-4.012

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

9M16	9M15	DRE Gerencial*	3T16	3T15
14.362	15.525	Receita de Geração	5.101	4.873
2.810	2.585	Receita de Transmissão	982	863
6.428	5.402	Receita de Distribuição	1.926	2.074
909	725	Outras Receitas	367	199
24.509	24.237	Receita Bruta Gerencial	8.376	8.009
-4.996	-4.582	Deduções da Receita	-1.737	-1.853
19.512	19.655	Receita Operacional Líquida Gerencial	6.639	6.156
-8.987	-9.226	Custos operacionais	-3.102	-2.780
-8.125	-7.362	Pessoal, Material, Serviços e Outros	-2.891	-2.558
-1.328	-1.261	Depreciação e Amortização	-443	-394
-600	-457	Provisões Operacionais	-240	-252
-271	-282	Demais Despesas operacionais	-79	-76
201	1.066		-116	96
886	185	Participações societárias	328	149
1.087	1.251		212	246
-2.007	-266	Resultado Financeiro	-719	-52
-919	985	Resultado Gerencial antes do imposto	-508	194
-640	-921	Imposto de Renda e Contribuição Social	80	-310
-1.559	64	Lucro líquido Gerencial	-427	-116

*Exclui receitas e despesas com construção, Receita de Transmissão com RBSE, Achados da investigação, *Impairment*, contratos onerosos, provisões para contingência e provisão para IRPJ/CSLL.

I.1 Principais variações da DRE

Variações da DRE (9M16 x 9M15)

O Resultado de 9M16 registra um crescimento de 335% em relação aos 9M15, tendo sido apurado um lucro líquido de R\$ 9.687 milhões nos 9M16, contra um prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 4.115 milhões nos 9M15.

O Resultado Gerencial nos 9M16 passou de um lucro líquido Gerencial de R\$ 64 milhões nos 9M15, contra um prejuízo líquido Gerencial de R\$ 1.559 milhões nos 9M16.

Receitas Operacionais

A Receita Operacional Líquida, no montante de R\$ 48.455 milhões apresentou, nos 9M16, um crescimento de 96% em relação aos 9M15, quando foi registrado o montante de R\$ 24.728 milhões.

A Receita Operacional Líquida gerencial, no montante de R\$ 19.512 milhões apresentou, nos 9M16, uma redução de 0,7% em relação aos 9M15, quando foi registrado o montante de R\$ 19.655 milhões. Na análise por segmentos, apresentamos os seguintes destaques:

- » As Receitas de Geração apresentaram uma redução de 8,0%, passando de R\$ 15.715 milhões nos 9M15 para 14.464 milhões nos 9M16. A venda de energia no mercado de curto prazo passou de R\$ 2.020 milhões nos 9M15 para R\$ 927 milhões nos 9M16, devido, principalmente, a redução do Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) em 2016. A receita de fornecimento também apresentou redução, de 20%, passando de R\$ 2.701 milhões nos 9M15 para R\$ 2.157 milhões nos 9M16, principalmente devido ao reflexo da desverticalização da Amazonas Energia, pois a energia elétrica vendida dos ativos de geração, que antes era classificada como fornecimento dentro da Amazonas D, passou a ser

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

contabilizada na conta de Suprimento da Amazonas GT, sem efeito no resultado consolidado de 2016, devido à consolidação das Empresas Eletrobras; e (ii) reflexo das alterações das condições contratadas para o fornecimento aos industriais do nordeste pela Chesf, conforme estabelecido na Lei nº 13.182/2015. A receita de suprimento aumentou de R\$ 9.344 milhões para R\$ 9.866 milhões, influenciada pelo crescimento da receita na controlada Eletronuclear, em função da atualização da receita contratada em 2016 (conforme RH ANEEL 2.006) para Angra 1 e 2 e ao saldo positivo referente à parcela variável das referidas usinas. O volume total de energia vendida das empresas Eletrobras passou de 183,6 TWh nos 9M15 para 183,9 TWh nos 9M16. A receita de Operação e Manutenção das Usinas renovadas pela Lei 12.783/2013 passou de R\$ 1.396 milhões para R\$ 1.595 milhões, influenciada, principalmente, pelo reajuste anual da RAG, ocorrido em julho de 2016. A Receita de construção passou de R\$ 190 milhões, no 9M15, para R\$ 103 milhões nos 9M16, mas sem efeito para o resultado uma vez que tem valor equivalente contabilizado ao custo de construção.

- » As Receitas de Transmissão apresentaram um crescimento de 728%, passando de R\$ 3.752 milhões nos 9M15 para R\$ 31.055 milhões nos 9M16, influenciadas, principalmente, pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE), com impacto na receita de transmissão, na conta de atualização das taxas de retorno de Transmissão de R\$ 27.310 milhões. As Receitas de Transmissão, sem considerar os efeitos da contabilização da RBSE e as receitas de construção, teriam apresentado um aumento de 9%. As Receitas de Operação e Manutenção das linhas de transmissão renovadas e não renovadas passaram de R\$ 1.981 milhões nos 9M15 para R\$ 2.231 milhões nos 9M16, influenciadas, principalmente, pela revisão anual da RAP. A receita de construção passou de R\$ 1.167 milhões nos 9M15 para R\$ 936 milhões no 9M16, mas sem efeito para o resultado, uma vez que possui valor equivalente contabilizado como custo de construção.
- » As Receitas do Segmento de Distribuição apresentaram uma redução de 39%, passando de R\$ 11.542 milhões nos 9M15 para R\$ 7.022 milhões no 9M16, bastante influenciadas pela desconsolidação da CELG-D, em razão da decisão de privatização da referida distribuidora, o que deverá ocorrer até o final de 2016. Desconsiderando as receitas da CELG D nos 9M15, as receitas do segmento de distribuição apresentariam um crescimento de 26,9%, passando de R\$ 5.165 milhões nos 9M15 para R\$ 7.022 milhões nos 9M16. O crescimento das receitas se deve, em grande medida, as receitas de Fornecimento, que passaram de R\$ 5.165 milhões nos 9M15 (desconsiderada CELG D) para R\$ 6.465 milhões nos 9M16, negativamente compensada pela redução da receita decorrente de CVA que passou de R\$ 237 milhões (desconsiderada CELG D) nos 9M15, para R\$ 37 milhões nos 9M16, em virtude, principalmente, da diferença do preço médio dos contratos de compra de energia (R\$ 200,27/MWh) e o preço de repasse do ACR médio nas tarifas (R\$ 295,10/MWh na controlada Amazonas Energia. A quantidade de energia vendida passou de 12,90 TWh nos 9M15 (desconsiderada CELG D) para 12,88 TWh nos 9M16. A Receita de construção passou de R\$ 621 milhões, nos 9M15, para R\$ 594 milhões nos 9M16, mas sem efeito para o resultado uma vez que tem valor equivalente contabilizado como custo de construção.

Informe aos Investidores 3T16

Custos Operacionais

Os custos operacionais apresentaram uma redução de 21%, passando de um montante de R\$ 13.520 milhões nos 9M15 para um montante de R\$ 10.620 milhões nos 9M16.

Os custos operacionais, na visão gerencial, apresentaram uma redução de 3%, passando de um montante de R\$ 9.226 milhões nos 9M15 para um montante de R\$ 8.987 milhões nos 9M16. Na análise, apresentamos os seguintes destaques:

- A Energia Elétrica Comprada para Revenda apresentou uma redução de 22,4%, passando de R\$ 8.973 milhões nos 9M15 para R\$ 6.960 milhões no 9M16. Desconsiderando os custos da CELG D nos 9M15, Energia Elétrica Comprada para Revenda apresentaria um crescimento de 2,7%, passando de R\$ 6.778 milhões nos 9M15 para R\$ 6.960 milhões nos 9M16. Em relação a energia comprada para Revenda, R\$ 3.147 milhões referem-se a compra pelas geradoras, já descontadas as operações entre as empresas controladas pela Eletrobras, e R\$ 3.813 milhões a energia comprada pelas Distribuidoras.
- Na conta de Uso da Rede Elétrica foi apurado uma redução de 5,7%. Nos 9M15, foi registrada uma despesa líquida de R\$1.306 milhões e, nos 9M16, foi registrada uma despesa líquida de R\$ 1.232 milhões.
- Na conta de Combustível para produção de energia elétrica foi apurada uma redução de 37%. Nos 9M15, foi registrada uma despesa de R\$ 1.263 milhões, enquanto, nos 9M16, foi registrada uma despesa de R\$ 795 milhões, devido, principalmente, a desativação de algumas usinas da Amazonas Energia que operavam com combustível, reclassificação de custos de combustível para outras despesas operacionais, mais especificamente, custos de aluguéis junto a locadores de unidades de geração do sistema isolado, nos termos da Portaria MME nº 015/2016, e a diminuição da geração nas usinas térmicas das empresas Eletrobras em 2016, em especial UTE Santa Cruz, UTE Roberto Silveira, UTE Aparecida e UTE Mauá.

Despesas Operacionais

As Despesas apresentaram crescimento de 14%, passando de R\$ 14.975 milhões no 9M15 para R\$ 17.072 milhões no 9M16.

- Nos 9M16, a soma das contas de Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO) apresentou um crescimento de 0,4%, passando de R\$ 8.096 milhões nos 9M15 para R\$ 8.125 milhões nos 9M16. As contas de pessoal, material, serviços e outros apresentaram, respectivamente, crescimento de 1,1%, redução de 5,5% e 4,1% e crescimento de 5,3%. Quando desconsiderados os gastos relativos a CELG D nos 9M15, a soma das contas de Pessoal, Material, Serviços e Outros apresentam crescimento de 10,4%, passando de R\$ 8.096 milhões nos 9M15 para R\$ 8.125 milhões nos 9M16. Sem a CELG D, a conta de Pessoal apresentou crescimento de 7,0%, passando de R\$ 4.114 milhões nos 9M15 para R\$ 4.402 milhões nos 9M16, influenciado pelo reajuste do acordo coletivo de 2015, e positivamente compensado pelo desligamento de pessoal não concursado que ocupava cargos em comissão, demonstrando o esforço da Companhia em reduzir despesas. A conta de Serviços, sem a Celg D, apresentou crescimento de 16,3% passando de R\$ 1.713 milhões nos 9M15 para R\$ 1.992 milhões nos 9M16, devido, principalmente, às despesas com contratação para investigação interna. A conta de material apresentou uma redução de 0,1%, passando de R\$ 219,0 milhões nos 9M15 para R\$ 218,9 milhões nos 9M16. A conta de Outras Despesas, desconsideradas as despesas da CELG D, cresceu 14,9% passando de R\$

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

1.316 milhões nos 9M15 para R\$ 1.513 milhões nos 9M16, influenciada, principalmente, (i) pelo crescimento das despesas na controlada Amazonas GT em razão da apropriação das despesas com combustível de PIEs (unidades alugadas) ter sido alocada em “custo de aluguéis” dentro de “outras despesas operacionais” e não mais na conta de combustível, por força da Portaria MME nº 015/2016, no montante de aproximadamente R\$ 400 milhões; (ii) pela baixa das faturas para perdas no recebimento dos créditos pela CEPISA, que antes estavam em PCLD, com destaque para referentes a AGESPISA. Além disso, o 9M15 foi positivamente afetado pelo reconhecimento em favor da Eletronorte do montante de R\$ 170 milhões relativos a compra vantajosa na aquisição de participação acionária nas empresas NBTE e CI.

	9M16	9M15	Variação	(%) com CELG D	(%) sem CELG D
Pessoal	-4.402	-4.352	-4.114	1,1%	7,0%
Material	-219	-232	-219	-5,5%	-0,1%
Serviços	-1.992	-2.076	-1.713	-4,1%	16,3%
Outros	-1.513	-1.436	-1.316	5,3%	14,9%
<i>Doações e contribuições</i>	-8.125	-8.096	-7.362	0,36%	10,37%
<i>Outras despesas operacionais</i>	-1.992	-2.076	-1.713	-4,1%	16,3%
TOTAL PMSO	-8.125	-8.096	-7.362	0,36%	10,37%

- As despesas operacionais foram ainda influenciadas pelo resultado das investigação independente realizada pelo Hogan Lovells, no montante bruto de R\$ 300 milhões e no montante líquido de R\$ 159 milhões, considerando que houve reversão de *impairment* anteriormente registrados em determinados empreendimentos, que foram baixados no 3T16 como despesas, conforme tabela a seguir. Importante destacar, que nos Formulários 20F de 2014 e 2015, os referidos achados foram registrados em períodos diversos (quais sejam, R\$ 4 milhões no 20F 2014 e R\$ 154 milhões no 20F 2015), considerando que os registros decorrentes da investigação independente foram realizados em cada localidade de emissão na respectiva demonstração financeira que se encontrava em aberto. Para efeito de demonstrações financeiras arquivadas na CVM, os registros foram integralmente efetuados no 3T16.

Ajustes 3T16	30/09/2016
Achados da Investigação	-303
Angra 3	-141
Simplicio	-3
Maua 3	-67
Equity - SPEs	-91
Reversão de Impairment	144
Angra 3	142
Simplicio	3
Total de Ajustes	-159

- As Provisões Operacionais passaram de R\$ 5.248 milhões nos 9M15 para R\$ 7.137 milhões nos 9M16. Nos 9M16, as provisões operacionais foram influenciadas, principalmente, pelo impairment no montante de R\$ 2.611 milhões e pela provisão para contrato oneroso de R\$ 1.133 milhões, referentes, principalmente, ao empreendimento da Usina Nuclear de Angra 3. Esse valor do impairment já está líquido da reversão de impairment no montante de R\$ 144 milhões referente a baixa dos achados da investigação que foram registrados como despesas operacionais. Outro impacto relevante vem da Provisão para Contingências, no montante de R\$ 2.786 milhões, causada, principalmente, pela Provisão relativa aos processos judiciais envolvendo empréstimo compulsório no montante de R\$ 2.060 milhões.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

As provisões para contingência sofreram ainda o impacto na distribuidora controlada Amazonas Energia, por conta da reclassificação de risco no montante de R\$ 130 milhões referente a oito autos de infração lavrados pela SEFAZ/AM em virtude da ausência de estorno de créditos de ICMS sobre perdas de energia elétrica.

	R\$ milhões	
Consolidado	9M16	9M15
Garantias	29	17
Contingências	2.786	1.545
PCLD - Consumidores e Revendedores	355	324
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	13	12
Passivo a Descoberto em Controladas	0	0
Contratos Onerosos (Item I.3)	1.133	-237
Perdas em Investimentos	0	70
Impairment (Item I.3)	2.611	3.386
Ajuste a Valor de Mercado	0	61
Outras	209	71
Total Provisões Operacionais	7.137	5.248

Nota: Os valores negativos da tabela acima indicam reversões de provisões.

Participação Societária

- A Participação Societária registrou um crescimento de 1246% resultante da contabilização de um montante positivo de R\$ 185 milhões nos 9M15, para um montante positivo de R\$ 2.489 milhões nos 9M16, com destaque para o reconhecimento da RBSE pela coligada CTEEP, com um impacto no resultado de equivalência da Eletrobras de R\$ 1.651 milhões.

Resultado Financeiro

- O Resultado Financeiro líquido passou de uma despesa líquida de R\$ 13 milhões nos 9M15 para uma despesa líquida de R\$ 4.066 milhões no 9M16. Essa variação deve-se, principalmente, ao recebimento integral dos juros e atualizações monetárias relacionados à 1ª tranche dos créditos referentes aos ativos não depreciados e não amortizados das concessões renovadas pela Lei nº 12.783/2013, refletido na conta de remuneração das indenizações, devido ao pagamento integral da referida tranche. Além disso, a conta de atualização monetária apresentou redução de 94%, passando de uma despesa de R\$ 811 milhões nos 9M15 para uma despesa de R\$ 48 milhões nos 9M16, principalmente, por conta da contabilização da atualização monetária passiva referente aos processos judiciais de empréstimo compulsório, no montante de R\$ 1.998 milhões. O Resultado financeiro foi impactado de forma relevante também pela variação cambial, que passou de uma receita líquida de R\$ 120 milhões nos 9M15 para uma despesa líquida de R\$ 339 milhões nos 9M16, em razão da variação do dólar no período.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para IR e CSLL passou de uma despesa de R\$ 921 milhões no 9T15 para uma despesa de R\$ 9.415 milhões no 9T16, influenciado pelo aumento dos tributos diferidos, principalmente, pelo efeito da contabilização da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE).

Consolidado	9M16	9M15
IR e CSLL Corrente	-604	505
IR e CSLL Diferido	-8.811	416

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 3T16

Variações da DRE (3T16 x 3T15)

No 3T16, a Eletrobras registrou um lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 863 milhões, contra um prejuízo líquido atribuído aos controladores de R\$ 4.012 milhões no 3T15.

O Resultado Gerencial do 3T16 registrou uma redução de 268% em relação ao 3T15, tendo sido apurado um prejuízo líquido Gerencial de R\$ 427 milhões no 3T16, contra um prejuízo líquido Gerencial de R\$ 116 milhões nos 3T15.

Receitas Operacionais

A Receita Operacional Líquida, no montante de R\$ 8.608 milhões apresentou, no 3T16, um crescimento de 9% em relação ao 3T15, quando foi registrado o montante de R\$ 7.902 milhões.

A Receita Operacional Líquida gerencial, no montante de R\$ 6.639 milhões apresentou, no 3T16, um crescimento de 8% em relação ao 3T15, quando foi registrado o montante de R\$ 6.156 milhões. Na análise por segmentos, apresentamos os seguintes destaques:

- » As Receitas de Geração apresentaram um crescimento de 5,9%, passando de R\$ 4.909 milhões no 3T15 para R\$ 5.199 milhões no 3T16. Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pelo aumento da receita de Suprimento, que passou de R\$ 3.221 milhões nos 3T15 para R\$ 3.486 milhões no 3T16, devido a, principalmente, receita extra no 1º leilão, obtida no 3º trimestre de 2016, com a reavaliação da garantia física da UTE Candiota III - Fase C, para 221 MW médios. A receita de fornecimento apresentou redução de 6,6%, passando de R\$ 838 milhões nos 3T15 para R\$ 783 milhões nos 3T16, influenciada pela (i) desverticalização da Amazonas Energia, pois a energia elétrica vendida pela referida geradora, que antes era classificada como fornecimento dentro da Amazonas D, passou a ser contabilizada na conta de Suprimento da Amazonas GT, sem efeito no resultado consolidado de 2016, devido à consolidação das Empresas Eletrobras; e (ii) reflexo das alterações das condições contratadas para o fornecimento aos industriais do nordeste pela Chesf, conforme estabelecido na Lei nº 13.182/2015. A Receita de Operação e Manutenção das Usinas renovadas pela Lei 12.783/2013 passou de R\$ 479 milhões nos 3T15 para R\$ 572 milhões nos 3T16, influenciada principalmente pelo reajuste anual da RAG, ocorrido em julho de 2016. A receita de venda de energia no curto prazo (CCEE) passou de R\$ 376 milhões nos 3T15 para R\$ 307 milhões nos 3T16, fortemente influenciada pela queda do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). Houve também crescimento da Receita de construção, que passou de R\$ 37 milhões no 3T15 para R\$ 98 milhões no 3T16, mas não tem efeito para o resultado do 3T16, pois tem valor equivalente contabilizado ao custo de construção. O Repasse de Itaipu passou de um montante negativo de R\$ 41 milhões no 3T15 para um montante negativo de 47 milhões no 3T16, influenciado pelos efeitos da variação do dólar sobre a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos *Commercial Price* e *Industrial goods*. O volume total de energia vendida das empresas Eletrobras passou de 62,0 TWh no 3T15 para 61,20 TWh no 3T16.
- » As Receitas de Transmissão apresentaram um crescimento de 90,8%, passando de R\$ 1.379 milhões no 3T15 para R\$ 2.631 milhões no 3T16, influenciadas, principalmente, pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE), com impacto na receita de

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

transmissão, na conta de atualização das taxas de retorno de Transmissão de R\$ 1.499 milhões. Desconsiderando os efeitos da contabilização da RBSE e da receita de construção de transmissão, as Receitas de Transmissão teriam apresentado um crescimento de 14%. A receita de construção, passou de R\$ 516 milhões no 3T15 para R\$ 150 milhões no 3T16, sem efeito para o resultado pois possui valor equivalente contabilizado como custo de construção. Desconsiderando a RBSE, a receita de atualização das taxas de retorno apresentaria um crescimento de 13%, passando de R\$ 195 milhões no 3T15 para R\$ 219 milhões no 3T16. A Receita de Operação e Manutenção das linhas de transmissão renovadas e não renovadas apresentou crescimento de 14,2%, passando de R\$ 669 milhões no 3T15 para R\$ 763 milhões no 3T16.

- » As Receitas do Segmento de Distribuição apresentaram uma redução de 48,6%, passando de R\$ 4.178 milhões no 3T15 para R\$ 2.148 milhões no 3T16 influenciada pela desconsolidação da CELG D em razão da decisão de privatização. Desconsiderando as receitas da CELG D no 3T16, as receitas do segmento de distribuição apresentariam uma redução de 3,6%, passando de R\$ 2.229 milhões no 3T15 para R\$ 2.148 milhões no 3T16. Essa redução foi influenciada, principalmente, pela queda de 335% na receita líquida de CVA e outros componentes financeiros, que passou de uma receita líquida de R\$ 84 milhões (desconsiderando a CELG D) no 3T15 para uma despesa líquida de R\$ 197 milhões no 3T16. A Receita de Fornecimento e suprimento passou de R\$ 1.990 milhões, no 3T15, para R\$ 2.124 milhões no 3T16, desconsiderando a Celg D no 3T15. A Receita de construção passou de R\$ 263 milhões, no 3T15, para R\$ 222 milhões no 3T16, mas sem efeito para o resultado uma vez que tem valor equivalente contabilizado como custo de construção. A quantidade de energia vendida passou de 4,42 TWh no 3T15 para 4,36 TWh no 3T16, desconsiderando a CELG D no 3T15.

Custos Operacionais

Os Custos operacionais apresentaram uma redução de 17%, passando de R\$ 4.296 milhões no 3T15 para R\$ 3.572 milhões no 3T16.

Os Custos operacionais, na visão gerencial, no montante de R\$ 3.102 milhões, apresentou, no 3T16, uma redução de 11,6% em relação ao 3T15, quando foi registrado o montante de R\$ 2.780 milhões. Na análise, apresentamos os seguintes destaques:

- A Energia Elétrica comprada para revenda apresentou uma redução de 13%, passando de R\$ 2.719 milhões no 3T15 para R\$ 2.362 milhões no 3T16. Excluindo os dispêndios da Celg D com a compra de energia para revenda, a empresa apresentaria um aumento de 15% e o montante de R\$ 2.053 milhões no 3T15. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo ajuste contabilizado no 3T15 decorrente da obtenção de liminares contra pagamentos feitos a maior referente ao GSF devido à crise hidrológica ocorrida em 2015 em especial na controlada Eletronorte que acabou influenciado positivamente o resultado do 3T15.
- Na conta de Combustível para produção de energia elétrica, no 3T15, foi registrada uma despesa de R\$ 328 milhões, enquanto que no 3T16 foi registrada uma despesa de R\$ 315 milhões. O resultado do 3T16 foi impactado pela Resolução Normativa 679/2015 da ANEEL, de 1 de setembro de 2015, que alterou o critério de recebimento do reembolso do combustível, de forma a reduzir o prazo de recebimento desses recursos pelo fornecedor. No 3T16 o resultado foi impactado pela diminuição de geração nas usinas térmicas das empresas Eletrobras.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

Despesas Operacionais

As despesas Operacionais apresentaram uma redução de 43%, passando de R\$ 7.329 milhões no 3T15 para R\$ 4.173 milhões no 3T16.

As despesas operacionais, na visão gerencial, no montante de R\$ 3.653 milhões, apresentou, no 3T16, um crescimento de 11% em relação ao 3T15, quando foi registrado o montante de R\$ 3.279 milhões. Na análise, apresentamos os seguintes destaques:

- No 3T16, a soma das contas de Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO) apresentou um crescimento de 2,9%, passando de R\$ 2.810 milhões no 3T15 para R\$ 2.891 milhões no 3T16. As contas de pessoal, material, serviços e outros apresentaram, respectivamente, redução de 9,2%, crescimento de 8,5% e redução de 5,1% e crescimento de 119%. Quando desconsiderados os gastos relativos a CELG D no 3T15, a soma do PMSO apresenta um crescimento de 13% e um montante de R\$ 2.558 milhões no 3T15. Sem a CELG D, a conta de Pessoal apresentou uma redução de 4,5%, passando de R\$ 1.631 milhões no 3T15 para R\$ 1.557 milhões no 3T16, mesmo com impacto do acordo coletivo de 2016, principalmente devido ao desligamento de pessoal não concursado, contratado para cargo em comissão. A conta de material apresentou um crescimento de 14,2%, passando de R\$ 76 milhões no 3T15 para R\$ 87 milhões no 3T16 influenciado principalmente pelos reajustes anuais dos contratos. A conta de Serviços, sem a Celg D, apresentou crescimento de 13,8% passando de R\$ 657 milhões no 3T15 para R\$ 747 milhões no 3T16, devido, principalmente, às despesas com investigação interna. Outras despesas operacionais, sem a Celg D, apresentaram crescimento de 158%, passando de R\$ 194 milhões no 3T15 para R\$ 500 milhões no 3T16, influenciadas, principalmente, pelos seguintes fatores que afetaram a controlada Amazonas GT: (i) perda de R\$ 67 milhões referente aos resultados da investigação realizada pelo Hogan Lovells para a UTE Mauá 3; ii) efeito da Portaria MME nº 015/2016 que diminui a conta de combustível, afetando a conta outras despesas, aumentando a despesa em aluguéis.

	3T16	3T15	3T15*	(%) com CELG D	(%) sem CELG D
Pessoal	1.557	1.715	1.631	-9,2%	-4,5%
Material	87	80	76	8,5%	14,2%
Serviços	747	788	657	-5,1%	13,8%
Outros	500	228	194	119,2%	158,0%
<i>Doações e contribuições</i>	51	41	41	22,2%	22,2%
<i>Outras despesas operacionais</i>	450	187	221	140,7%	103,4%
TOTAL PMSO	2.891	2.810	2.558	2,9%	13,0%

- As Provisões Operacionais passaram de uma provisão de R\$ 4.019 milhões no 3T15 para uma provisão de R\$ 549 milhões no 3T16. No 3T16, as provisões operacionais foram influenciadas, principalmente, pela Provisão para Contingência Judiciais, no montante de R\$ 434 milhões, influenciados por (i) provisão para empréstimos compulsório no montante líquido de R\$ 187 milhões; (ii) na distribuidora controlada Amazonas Energia, reclassificação de risco no montante de R\$ 130 milhões referente a oito autos de infração lavrados pela SEFAZ/AM em virtude da ausência de estorno de créditos de ICMS sobre perdas de energia elétrica. As Provisões operacionais foram influenciadas também pelo *impairment* no montante de R\$ 263 milhões, parcialmente compensados pela reversão de provisão para contrato oneroso no montante de R\$ 388 milhões.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

Consolidado	3T16	2T16
Garantias	13	5
Contingências	434	445
PCLD - Consumidores e Revendedores	195	71
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	4	4
Passivo a Descoberto em Controladas	0	0
Contratos Onerosos(item I.3)	-388	-82
Perdas em Investimentos	0	22
<i>Impairment (item I.3)</i>	263	3.386
Ajuste a Valor de Mercado	0	61
Outras	27	108
Total Provisões	549	4.019

- As despesas operacionais foram ainda influenciadas pelo resultado das investigações independente realizada pelo Hogan Lovells, no montante bruto de aproximadamente R\$ 300 milhões e no montante líquido de R\$ 211 milhões, considerando que houve reversão de *impairments* anteriormente registrados em determinados empreendimentos, que foram baixados no 3T16 como despesas.

Participação Societária

- A Participação Societária apresentou um montante positivo de R\$ 149 milhões no 3T15 e um montante positivo de R\$ 1.931 milhões no 3T16, com destaque para o reconhecimento da RBSE pela coligada CTEEP, acarretando para Eletrobras um resultado de equivalência de R\$ 1.603 milhões.

Resultado Financeiro

- O Resultado Financeiro Líquido passou de uma despesa líquida de R\$ 343 milhões no 3T15 para uma despesa líquida de R\$ 1.489 milhões no 3T16. Essa variação deve-se, principalmente, ao recebimento integral dos juros e atualizações monetárias relacionados à 1ª tranche dos créditos referentes aos ativos não depreciados e não amortizados das concessões renovadas pela Lei nº 12.783/2013, refletido na conta de remuneração das indenizações, devido ao pagamento integral da referida tranche em 2015. Além disso, a conta de atualização monetária apresentou crescimento, passando de R\$ 525 milhões no 3T15 para R\$45 milhões no 3T16, principalmente por conta da contabilização da atualização monetária referente aos processos judiciais de empréstimo compulsório.

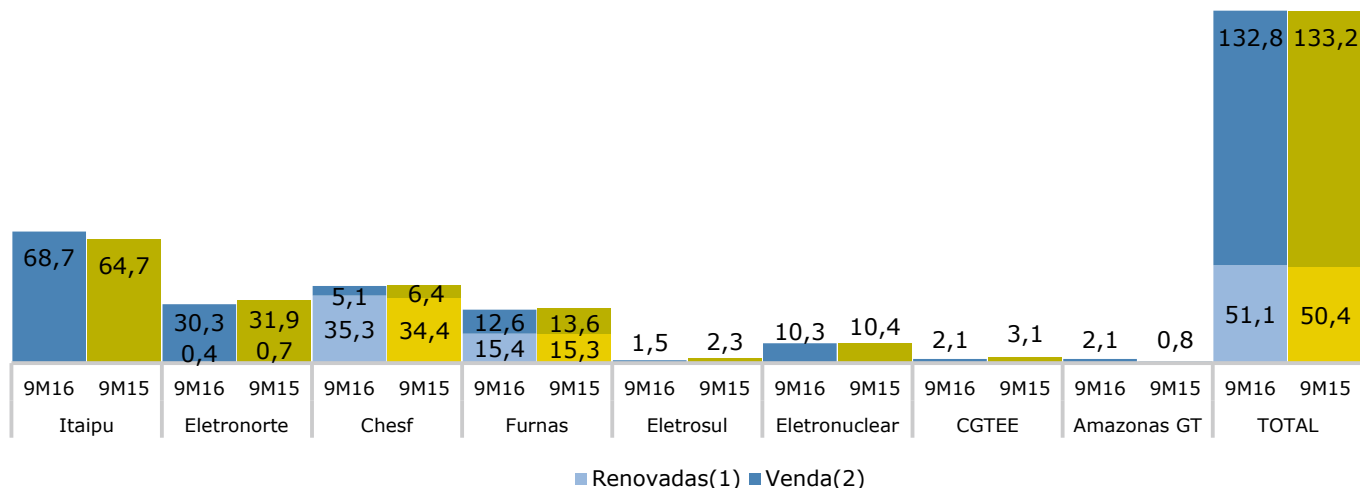
Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

I.2 Venda de Energia

I.2.1 Energia Vendida nos 9M16 - Geradoras – TWh

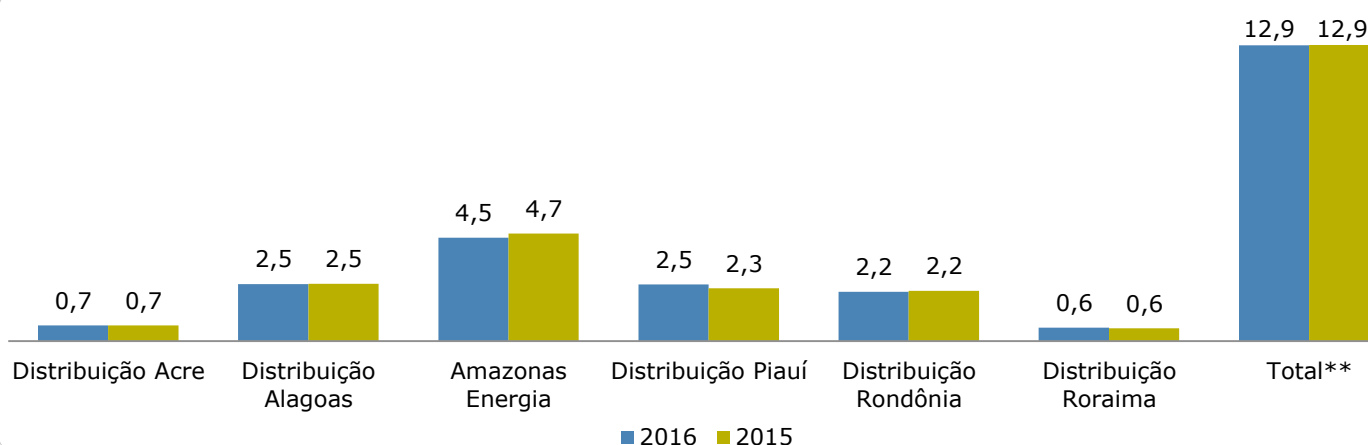
Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Eletrobras, nos 9M16, venderam 132,8 TWh de energia, contra 133,2 TWh negociados no mesmo período do ano anterior, o que representa uma redução de 0,3%.



- (1) Usinas renovadas pela lei 12.783/13 – cotas
 (2) Usinas sob regime de exploração: Vendas ACR e ACL

I.2.2 Energia Vendida nos 9M16 - Distribuidoras – TWh

Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Distribuidoras da Eletrobras, nos 9M16, venderam 12,88 TWh de energia, contra 12,90 TWh negociados no mesmo período do ano passado, representando uma redução de 0,1%.



*A Celg D passou a ser consolidada no Resultado da Eletrobras a partir de setembro de 2014 e a partir de janeiro de 2016 não está mais sendo consolidada. Este valores desconsideram, portanto, a energia elétrica referente a CELG D.

** Considera apenas o mercado cativo.

1.3 Impairments e Contratos Onerosos

Acumulado						
<i>Impairment</i>	2016	2015	9M16	3T16*	2T16	1T16
Geração	11.511	8.804	2.707	300	2.414	-7
Angra 3	8.636	6.064	2.572	158	2.414	0
Samuel	418	418	0	0	0	0
Simplício	381	383	-2	-2	0	0
Batalha	559	559	0	0	0	0
Outros	1.518	1.381	137	144	0	-7
Transmissão	1.204	1.307	-103	-37	-66	0
Distribuição	518	518	0	0	0	0
Total	13.233	10.629	2.604	263	2.348	-7

*As reversões de impairments que ocorreram no 3T16 referente a Angra 3 e Simplício foram reclassificadas como despesas operacionais, em razão dos resultados da investigação independente.

R\$ milhões

Contratos Onerosos	Saldo Consolidado		Movimentação em 2016*		
	2016	2015	3T16	2T16	1T16
Transmissão					
Contrato 062/2001	557	729	-58	-57	-58
LT Camaçari IV - Sapeaçu	94	99	-1	-6	2
Outros	42	67	-7	-24	6
	693	896	-66	-87	-50
Geração					
Camaçari	68	80	-13	-4	4
Funil	77	84	-2	-2	-2
Coaracy Nunes	228	228	0	0	0
Marimbondo	67	80	-4	-4	-4
Angra 3	1.378	0	-299	0	1.677
Outros	121	130	-3	-3	-3
	1.938	602	-321	-13	1.672
Distribuição					
Intangível	0	0	0	0	0
TOTAL	2.631	1.498	-387	-101	1.622

*A tabela considera um aumento de R\$50 milhões do contrato oneroso do intangível da Amazonas Energia, que não transita no resultado da Companhia.

1.4 EBITDA Consolidado

EBITDA	9M16	9M15	(%)
Resultado do Exercício	9.771	-4.516	316%
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	9.415	921	922%
+ Resultado Financeiro	4.066	13	31033%
+ Amortização e Depreciação	1.328	1.349	-2%
= EBITDA	24.580	-2.233	1201%
AJUSTES			
Celg D	0	52	-100%
Efeitos Rede Básica do Sistema Existente (RBSE)	-27.310	0	-100%
Contingências	2.788	1.545	80%
Contratos onerosos	1.274	-237	637%
Achados da Investigação	211	0	100%
Impairment	2.474	3.386	-27%
Participações societárias CTEEP	-1.603	0	-100%
= EBITDA GERENCIAL	2.415	2.513	-4%

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

I.4.1 EBITDA das Empresas Controladas*

No 3T16, a soma do EBITDA das Empresas subsidiárias da Eletrobras foi positiva no valor de R\$ 2.154 milhões, que representa um aumento de 181% frente ao EBITDA positivo de R\$ 2.671 milhões do 3T15. Nos 9M16, o EBITDA das Empresas subsidiárias da Eletrobras foi positivo no valor de R\$ 25.605 milhões.

EBITDA				R\$ milhões		
Empresa	9M16	9M15	%	3T16	3T15	(%)
Eletronorte	4.977	1.500	232%	1.042	759	37%
Chesf	9.046	131	6803%	349	32	984%
Furnas	14.573	1.211	1104%	1.164	617	89%
Eletronuclear	-3.277	-3.058	7%	235	-3.355	-107%
Eletrosul	1.857	42	4316%	180	63	186%
CGTEE	-25	-58	-57%	37	31	20%
Amazonas G&T	-172	0	-	-123	0	-
Subtotal	26.979	-232	-11711%	2.885	-1.853	-256%
Distribuidoras	-1.374	-711	93%	-731	-818	-11%
Total	25.605	-943	-2816%	2.154	-2.671	-181%

MARGEM EBITDA

Empresa	9M16	9M15	p.p	3T16	3T15*	p.p
Eletronorte	69,9%	33,6%	36,3	14,6%	61,8%	-47,2
Chesf	78,2%	4,7%	73,5	3,0%	3,7%	-0,7
Furnas	83,2%	24,9%	58,2	6,6%	48,0%	-41,4
Eletronuclear	-171,0%	-209,8%	38,8	12,3%	-528,1%	540,4
Eletrosul	67,8%	3,6%	64,2	6,6%	16,9%	-10,3
CGTEE	-5,2%	-19,3%	14,1	7,7%	226,1%	-218,3
Amazonas G&T	-69,0%	-	-	-49,1%	0,0%	-49,1
Subtotal	64,9%	-1,5%	66,4	6,9%	-41,5%	48,5
Distribuidoras	-24,5%	-8,0%	-16,5	-13,0%	-42,5%	29,5
Total	54,3%	-3,9%	58,2	4,6%	-41,8%	46,4

EBITDA = Resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas, das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões, conforme determinação da segue a Instrução 527/12 da CVM.

p.p. = pontos percentuais

Fonte: Demonstrações Financeiras apresentadas no Anexo a este documento.

* O resultado do 1S15 foi ajustado para não considerar a Celg D, para manter a comparabilidade entre os períodos

I.6 Dívida Líquida

R\$ milhões		
Dívida Líquida	9M16	2015
Financiamentos a pagar sem RGR *	41.192	42.869
(-) (Caixa e Equivalente de caixa + Títulos e Valores Mobiliários)	6.758	8.432
(-) Financiamentos a Receber sem RGR*	11.679	15.353
(-) Saldo líquido do Ativo Financeiro de Itaipu**	1.552	2.621
Dívida Líquida	21.202	16.463

* Desconta a dívida de outras empresas com a RGR uma vez que a Eletrobras como gestora da RGR tem contrapartida no ativo.

**Vide item II.2 "a.1".

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

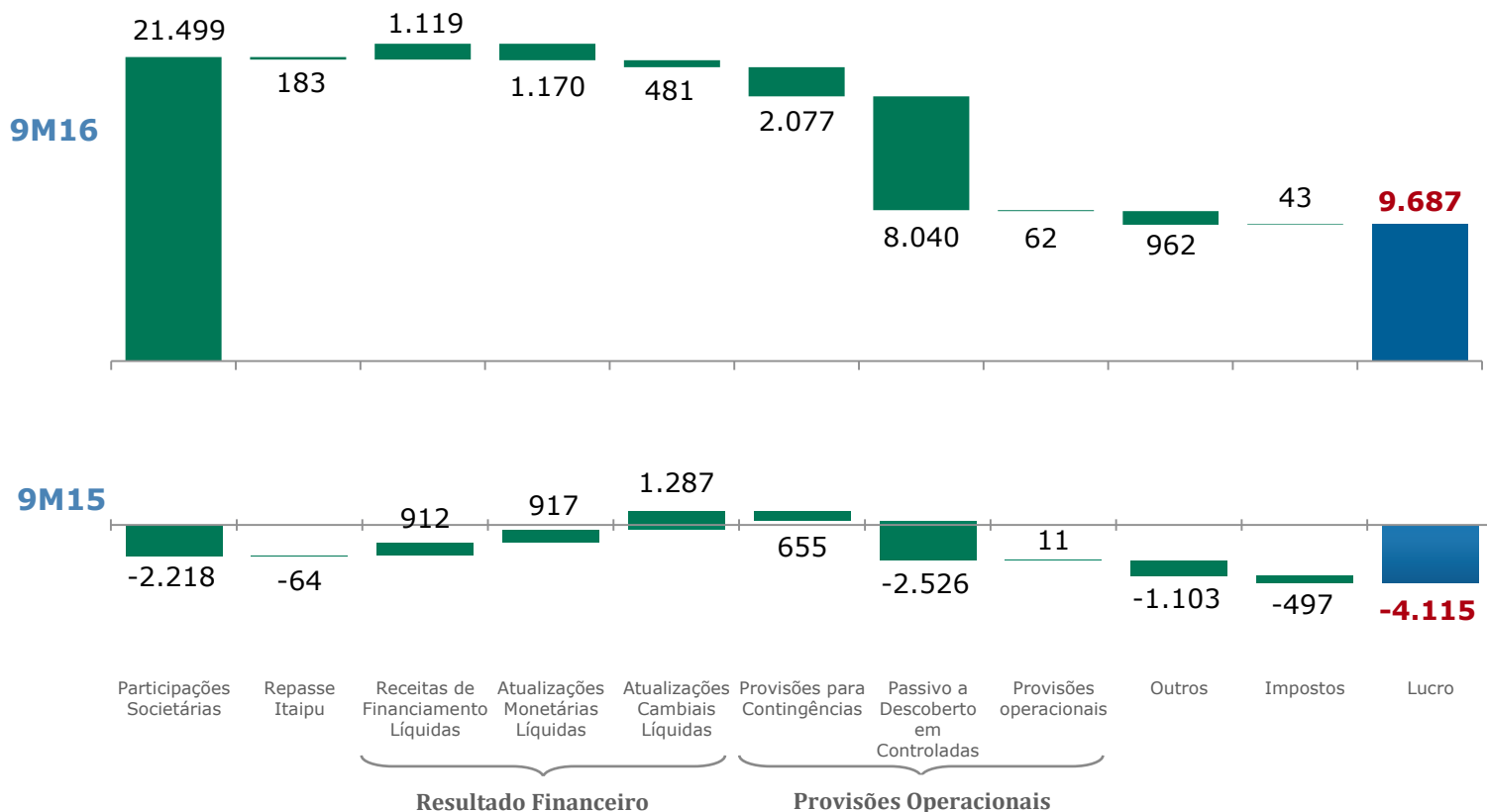
II. Análise do Resultado da Controladora

A Eletrobras apresentou, no resultado de 9M16, lucro líquido de R\$ 9.687 milhões, em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 4.115 milhões registrado nos 9M15.

A Eletrobras apresentou, no resultado de 3T16, lucro líquido de R\$ 863 milhões, em comparação ao prejuízo de R\$ 4.012 milhões registrado no 3T15.

Esse resultado do 3T16 foi decisivamente influenciado por: (i) Resultado de Participações Societárias, de R\$ 3.249 milhões, influenciado, principalmente, pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE); (ii) Passivo a descoberto em controladas no montante de R\$ 1.661 milhões, em especial das empresas distribuidoras controladas pela Eletrobras; (iii) Provisões para contingências judiciais, no montante de R\$ 175 milhões, decorrente, principalmente, das provisões relativas aos processos judiciais de empréstimo compulsório (Vide Nota explicativa número 30 das Demonstrações Financeiras do 3ITR16); e (iv) Atualizações monetárias no montante líquido negativo de R\$ 555 milhões, fortemente influenciada pela atualização monetária da provisão para empréstimos compulsório. O gráfico a seguir apresenta um comparativo do resultado da Eletrobras holding nos nove meses de 2016 e 2015.

Evolução do Resultado - R\$ milhões



Nota: A análise dos resultados de cada subsidiária encontra-se no anexo.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

II.1 Participações Societárias da Eletrobras

Nos 9M16, o resultado de Participações Societárias impactou de forma positiva o resultado da Companhia em R\$ 21.499 milhões, decorrente da avaliação dos investimentos societários, devido, principalmente, ao resultado da Equivalência Patrimonial das empresas controladas, influenciado, principalmente, pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE).

No 3T16, o resultado de Participações Societárias impactou de forma positiva o resultado da Companhia em R\$ 3.249 milhões, resultado superior ao resultado de Participações Societárias de R\$ 2.843 milhões positivos registrados no 3T15, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ milhões			
	Controladora			
	3T16	3T15	9M16	9M15
Investimentos em controladas				
Equivalência patrimonial	1.556	-2.999	19.278	-2.598
Investimentos em coligadas				
Juros sobre o capital próprio	0	0	0	0
Equivalência patrimonial	1.663	138	2.052	248
Outros investimentos				
Juros sobre o capital próprio	0	0	1	2
Dividendos	25	15	86	50
Remuneração dos investimentos em parcerias	0	0	0	10
Rendimentos de capital – ITAIPU	5	3	80	70
	30	18	166	132
Total	3.249	2.843	21.499	2.218

II.2. Comercialização de Energia Elétrica da Controladora

a. Itaipu Binacional

RESULTADO FINANCEIRO DE ITAIPU	R\$ milhões			
	3T16	2T16	1T16	9M16
Venda de Energia Contrato Itaipu + CCEE	2.514	2.683	2.916	8.113
Receita Originária do Direito de Ressarcimento	-194	-298	-434	-926
Outros	30	-33	64	60
Total Receita	2.350	2.352	2.546	7.247
Compra de Energia Contrato Itaipu + CCEE	-2.542	- 2.733	-3.230	-8.506
Despesa Originária da Obrigação de Ressarcimento	128	196	286	610
Repasse Itaipu	-49	366	384	701
Outros	66	-170	-133	-237
Total Despesas	-2.396	-2.341	-2.692	-7.431
ROL - Repasse de Itaipu	-47	11	-148	-183

Informe aos Investidores 3T16

RESULTADO DE ITAIPU (Índices de preços)		R\$ milhões		
	3T16	2T16	1T16	9M16
Receita Originária do Direito de Ressarcimento	-194	-298	-434	-926
+ Resultado Cambial	48	-492	-529	-973
Resultado originário do Direito de Ressarcimento (RD)	-146	-790	-963	-1899
-Despesa Originária da Obrigação de Ressarcimento	-128	-196	-286	-610
+ Resultado Cambial	32	-324	-349	-641
Resultado originário das Obrigações de ressarcimento (RO)	-96	-520	-635	-1251
Saldo: RD – RO	-50	-269	-328	-647

a.1 Ativo Financeiro Itaipu Binacional

(vide nota explicativa 17.1.1 das Demonstrações Financeiras do 2ITR/2016)

Conforme Lei 11.480/2007, a partir de 2007, foi retirado o fator de ajuste, calculado com base nos índices de preços americanos *Commercial Price* e *Industrial goods*, dos contratos de financiamento celebrados entre Eletrobras e Itaipu Binacional e dos contratos de cessão de créditos firmados com o Tesouro Nacional, ficando assegurada à Companhia a manutenção integral de seu fluxo de recebimentos. Como decorrência, foi editado o Decreto 6.265, de 22 de novembro de 2007, regulamentando a comercialização da energia elétrica de Itaipu Binacional, definindo o diferencial a ser aplicado na tarifa de repasse, criando um ativo referente à parte do diferencial anual apurado, equivalente ao fator anual de ajuste retirado dos financiamentos, incluído anualmente, a partir de 2008, na tarifa de repasse, praticada pela Companhia, preservando o fluxo de recursos de recebíveis originalmente estabelecido nos contratos de financiamentos.

Os valores referentes ao fator anual de reajuste são definidos anualmente através de portaria interministerial dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia e serão realizados mediante a sua inclusão na tarifa de repasse a ser praticada até 2023.

O saldo decorrente do fator de ajuste de Itaipu Binacional, inserido na rubrica Ativo Financeiro, apresentado no Ativo Não Circulante, monta a R\$ 4.077 milhões em 30 de setembro de 2016, equivalentes a US\$ 1.257 milhões (R\$ 5.976 milhões em 31 de dezembro de 2015, equivalentes a US\$ 1.530 milhões), dos quais R\$ 2.689 milhões, equivalente a US\$ 829 milhões, serão repassados ao Tesouro Nacional até 2023, como decorrência da operação de cessão de crédito realizada entre a Companhia e o Tesouro Nacional, em 1999.

Tais valores serão realizados mediante a sua inclusão na tarifa de repasse a ser praticada até 2023.

Assim, tendo em vista que o Ativo Financeiro de Itaipu é uma remuneração decorrente do contrato de financiamento concedido pela Eletrobras à Itaipu, o montante do Ativo Financeiro a ser recebido pela Eletrobras está sendo considerado, como desconto, no cálculo da Dívida Líquida.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

II.3 Resultado Financeiro

Nos 9M16, o Resultado Financeiro impactou de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 532 milhões, resultado pior que o resultado financeiro positivo dos 9M15 de R\$ 3.116 milhões. Essa variação é explicada, principalmente, pelo menor resultado da variação cambial aplicável ao financiamento a receber de Itaipu em dólar.

No 3T16, o Resultado Financeiro impactou de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 201 milhões, conforme demonstrado a seguir:

RESULTADO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	3T16	3T15	9M16	9M15
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	839	766	2.558	2.173
Receita de aplicações financeiras	213	211	553	429
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	9	120	28	247
Atualizações monetárias	-555	333	-1.170	917
Variações cambiais	60	764	-481	1.287
Outras receitas financeiras	0	21	87	85
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	-589	-650	-1.760	-1.780
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	0	0
Encargos sobre recursos de acionistas	-52	-7	-97	-20
Outras despesas financeiras	-127	-120	-250	-220
	-201	1.438	-532	3.116

Os principais indexadores dos contratos de financiamentos e de repasses apresentaram as seguintes variações nos períodos:

Evolução da variação do IGP-M e do Dólar (%)

	1T16	2T16	3T16	9M16
Dólar	-8,86%	-9,81%	1,13%	-17,80%
IGPM	2,97%	2,86%	0,53%	6,48%

	1T15	2T15	3T15	9M15
Dólar	20,77%	-3,29%	28,05%	49,57%
IGPM	2,02%	2,27%	1,93%	8,36%

II.4 Provisões Operacionais

Nos 9M16, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 10.179 milhões, frente a R\$ 3.478 milhões no 9M15. Essa variação é explicada, principalmente, pelo crescimento do Passivo a descoberto em Controladas no montante de R\$ 8.040 milhões.

No 3T16, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 1.853 milhões, também influenciadas, principalmente, pelo Passivo a descoberto em controladas, conforme demonstrado a seguir:

R\$ milhões

Provisões Operacionais	Controladora			
	9M16	9M1	3T16	2T16
Garantias	29	17	13	5
Contingências	2.077	655	175	58
PCLD - Consumidores e Revendedores	0	0	0	0
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	13	12	4	4
Passivo a descoberto em Controladas	8.040	2.834	1.661	1.580
Contratos Onerosos	0	0	0	0
Perdas em Investimentos	0	70	0	22
<i>Impairment</i>	-1	0	0	0
Ajuste a Valor de Mercado	0	61	0	61
Outras	22	-171	0	14
	10.179	3.478	1.853	1.744

III. Informações Gerais

Carteira de Financiamentos à Receber e à Pagar

a. Financiamentos e Empréstimos Concedidos

Os financiamentos e empréstimos concedidos são efetuados com recursos próprios da Companhia, além de recursos setoriais e de recursos externos captados através de agências internacionais de desenvolvimento, instituições financeiras e decorrentes do lançamento de títulos no mercado financeiro internacional.

Todos os financiamentos e empréstimos concedidos estão respaldados por contratos formais firmados com as mutuárias. Os recebimentos destes valores, em sua maioria, estão previstos em parcelas mensais, amortizáveis em um prazo médio de 10 anos, sendo a taxa média de juros, ponderada pelo saldo da carteira, de 8,27% ao ano.

Os financiamentos e empréstimos concedidos na controladora, com cláusula de atualização cambial, representam cerca de 35% do total da carteira (42% em 31 de dezembro de 2015). Já os que preveem atualização com base em índices que representam o nível de preços internos no Brasil atingem a 21% do saldo da carteira (58% em 31 de dezembro de 2015).

Os valores de mercado desses ativos são próximos aos seus valores contábeis, visto serem operações específicas do setor e formadas, em parte, através de recursos de Fundos Setoriais e que não encontram condições semelhantes como parâmetro de avaliação ao valor de mercado.

A redução no saldo de recebíveis de empréstimos no 3T16 deve-se, principalmente, à variação cambial apurada sobre os empréstimos concedidos à Itaipu, decorrente da desvalorização do dólar frente ao real quando comparadas as cotações de fechamento de junho de 2016 e dezembro de 2015. O dólar variou negativamente em cerca de 17%.

As parcelas de longo prazo dos financiamentos e empréstimos concedidos, baseados nos fluxos de caixa previstos contratualmente, vencem em parcelas variáveis, conforme demonstrado abaixo:

	R\$ milhões					
	2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021
Controladora	2.502	4.452	4.317	4.219	4.100	8.262
Consolidado	1.551	1.852	1.892	1.887	1.975	1.485
						10.642

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

b. Financiamentos e Empréstimos a Pagar

As dívidas são garantidas pela União e/ou pela Eletrobras, estão sujeitos a encargos, cuja taxa média em 2016 é de 9,81% a.a. (9,40% a.a. em 2015), e possuem o seguinte perfil:

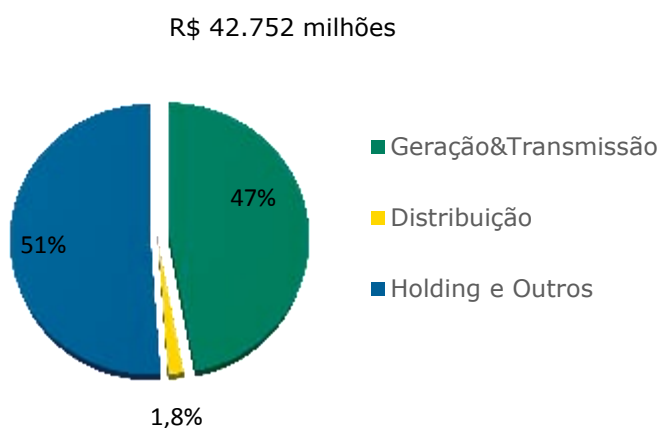
	Controladora				Consolidado			
	30.09.2016		31.12.2015		30.09.2016		31.12.2015	
	Saldo em R\$ milhões	%	Saldo em R\$ milhões	%	Saldo em R\$ milhões	%	Saldo em R\$ milhões	%
Moeda Estrangeira								
USD	9.256	36%	11.109	37%	9.267	21%	11.122	24%
USD com Libor	2.420	9%	3.257	11%	2.802	6%	3.729	8%
EURO	218	1%	252	1%	218	0%	252	1%
IENE	142	1%	179	1%	142	0%	179	0%
Outros	0	0%	0	0%	1	0%	2	0%
Subtotal	12.036	47%	14.797	49%	12.430	28%	15.283	33%
Moeda Nacional								
CDI	6.451	25%	6.516	22%	12.423	28%	11.411	25%
IPCA	0	0%	0	0%	576	0%	533	1%
TJLP	0	0%	0	0%	9.946	22%	6.594	14%
SELIC	1.623	6%	2.284	8%	1.785	4%	2.636	6%
Outros	0	0%	0	0%	1.146	3%	3.288	7%
Subtotal	8.073	31%	8.800	29%	25.876	58%	24.462	53%
Não indexado	5.774	22%	6.439	21%	6.382	14%	6.653	14%
TOTAL	25.883	100%	30.036	100%	44.687*	100%	46.398	100%

* Neste valor está incluída a dívida de outras empresas fora do Sistema Eletrobras com a RGR no montante de R\$ 1.936 milhões, uma vez que a Eletrobras atua como gestora da RGR e tem contrapartida no ativo.

A parcela de longo prazo dos empréstimos e financiamentos tem seu vencimento assim programado:

	R\$ milhões					
	2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021
Controladora	682	2.030	3.695	1.566	6.730	7.924
Consolidado	1.041	4.921	5.610	2.818	7.732	16.936
Total						

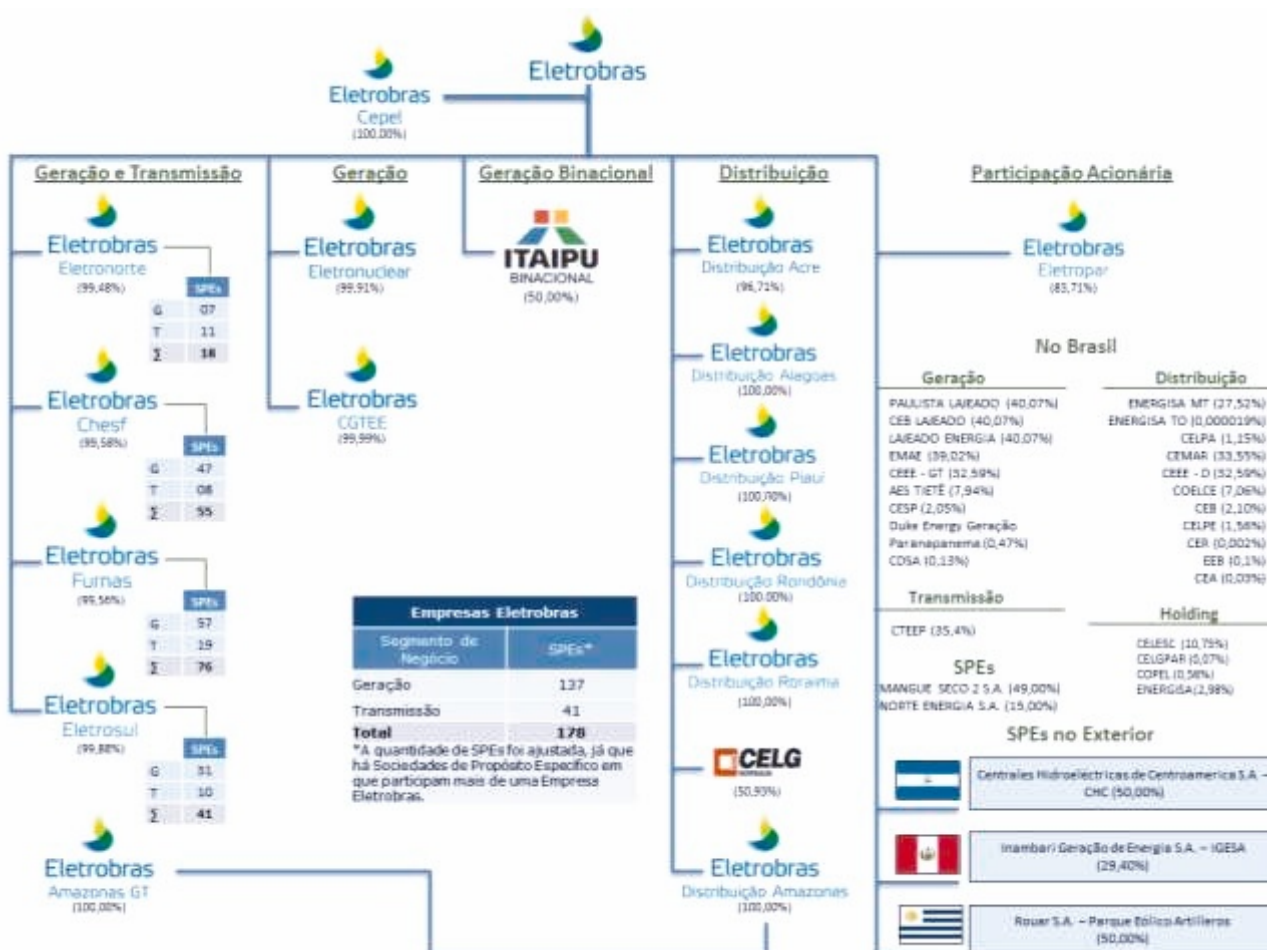
c. Dívida Bruta Consolidada sem RGR de empresas fora do Sistema Eletrobras



Ratings

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Último Relatório
Moody's Issuer Rating	Ba3 (Negativo)	25/02/2016
S&P LT Local Currency	BB (Negativo)	19/05/2016
S&P LT Foreign Currency	BB (Negativo)	19/05/2016
Fitch LT Local Currency Issuer	BB- (Negativo)	10/05/2016
Fitch LT Foreign Currency Issuer	BB- (Negativo)	10/05/2016

Organograma da Eletrobras



Empresas Eletrobras	
Segmento de Negócio	SPEs*
Geração	137
Transmissão	41
Total	178

*A quantidade de SPEs foi ajustada, já que há Sociedades de Propósito Específico em que participam mais de uma Empresa Eletrobras.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Investimentos

NATUREZA DOS INVESTIMENTOS	previsto*	R\$ milhões	
	2016	9M16	(%)
Geração	6.327	3.865	61,1
Expansão Corporativa	2.158	888	41,2
Expansão SPEs	3.871	2.847	73,5
Manutenção	297	129	43,6
Transmissão	2.325	1.908	82,1
Expansão Corporativa	683	879	128,7
Expansão SPEs	767	823	107,4
Manutenção	875	205	23,5
Distribuição	1.398	664	47,5
Expansão Corporativa	737	472	64,1
Manutenção	661	191	29,0
Outros (Pesquisa, Infraestrutura e Qualidade ambiental)	301	330	109,6
Total	10.354	6.768	65,4

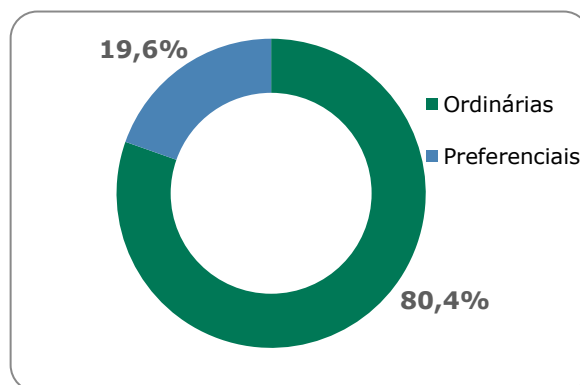
* Orçamento para 2016 alterado conforme Plano de Negócios da Eletrobras.

Capital Social

Estrutural do Capital Social

Em 30 de setembro de 2016 o capital da Eletrobras apresentava a seguinte composição:

Acionistas	Ordinárias		Pref. Classe "A"		Pref. Classe "B"		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	554.395.652	51,00%			1.544	0,00%	554.397.196	40,99%
BNDESpar	141.757.951	13,04%			18.691.102	7,04%	160.449.053	11,86%
BNDES	74.545.264	6,86%			18.262.671	6,88%	92.807.935	6,86%
FND	45.621.589	4,20%					45.621.589	3,37%
CEF	8.701.564	0,80%					8.701.564	0,64%
FGHAB	1.000.000	0,09%					1.000.000	0,07%
OUTROS	261.028.277	24,01%	146.920	100,00%	228.481.566	86,08%	489.656.763	36,20%
Total	1.087.050.297	100,00%	146.920	100,00%	265.436.883	100,00%	1.352.634.100	100,00%



Análise do Comportamento dos Ativos

Análise do Comportamento dos Ativos

Ações

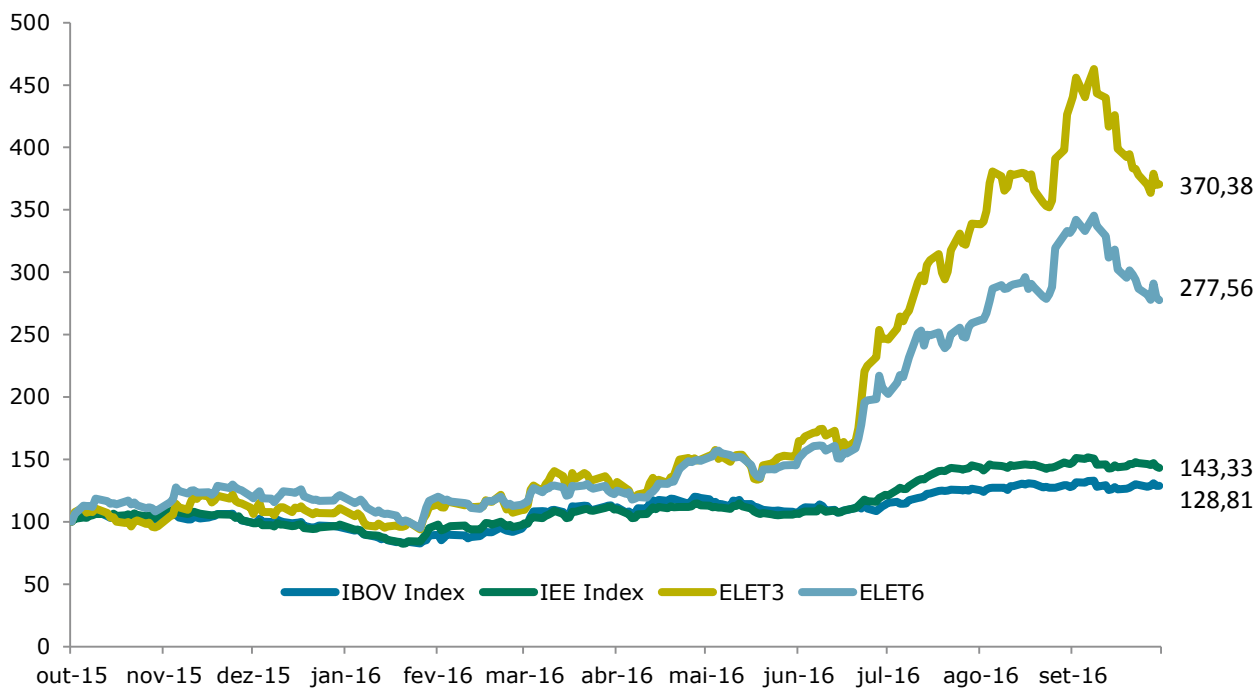
ELET3 - Ações Ordinárias da Eletrobras

No terceiro trimestre de 2016, as ações ordinárias da Eletrobras (ELET3) apresentaram uma valorização de 50 %, fechando a R\$ 19,26. A mais alta cotação foi de R\$ 24,07, registrada em 8 de setembro, e a mais baixa R\$ 12,79, registrada em 1º de julho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 2,16 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 39,3 milhões.

ELET6 - Ações Preferenciais da Eletrobras

No terceiro trimestre de 2016, as ações preferenciais da Eletrobras (ELET6) apresentaram uma valorização de 35,55 %, fechando a R\$ 23,87. A mais alta cotação foi de R\$ 29,70, registrada em 8 de setembro, e a mais baixa R\$ 17,42, registrada em 1º de julho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1,66 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 39,48 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na BM&FBOVESPA



Número índice 01/10/2015 = 100 e valores ex-dividendo.

Programas de ADR – OTC (Over the Counter)

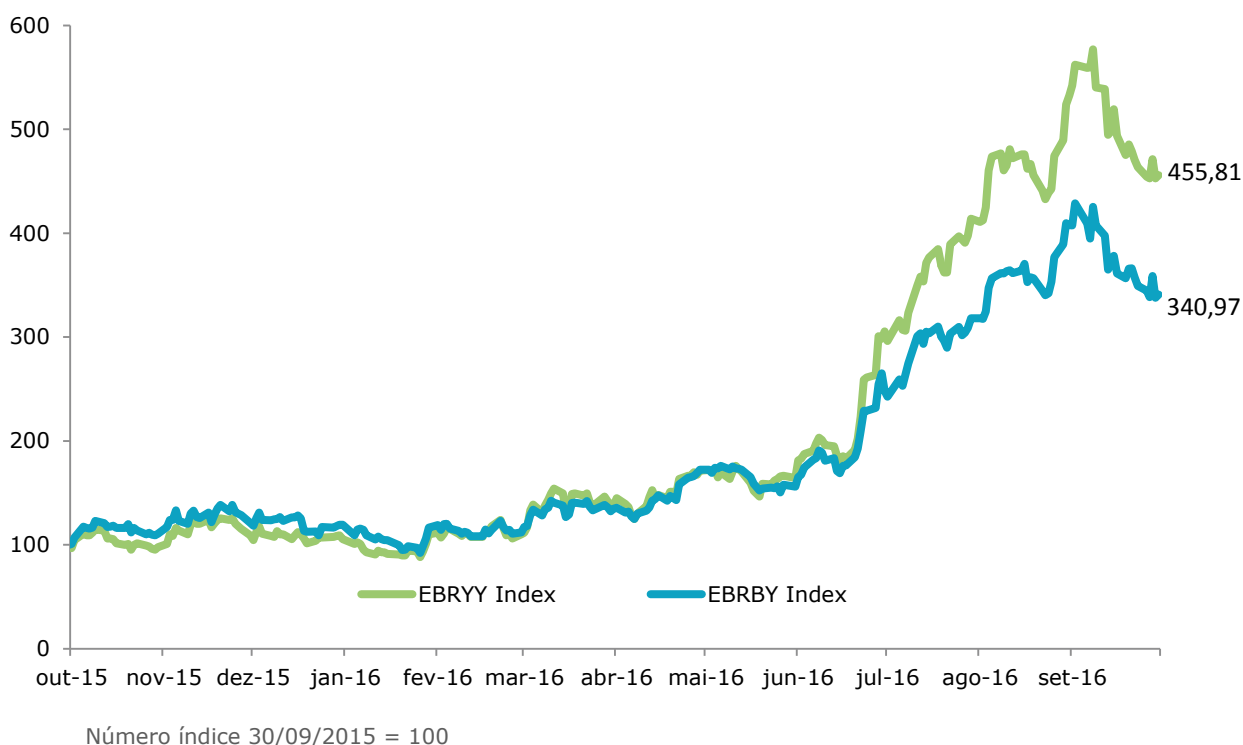
EBRY - Ações Ordinárias da Eletrobras

No terceiro trimestre de 2016, os ADRs de ações ordinárias da Eletrobras apresentaram uma valorização de 49,24%, fechando a U\$ 5,88. A mais alta cotação foi de U\$ 7,44, registrada em 8 de setembro, e a mais baixa U\$ 3,82, registrada em 1º de julho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 0,32 milhão de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 34,1 milhões.

EBRBY - Ações Preferenciais da Eletrobras

No terceiro trimestre de 2016, os ADRs de ações preferenciais da Eletrobras apresentaram uma valorização de 37,41%, fechando a U\$ 7,37. A mais alta cotação foi de U\$ 9,26, registrada em 2 de setembro, e a mais baixa U\$ 5,24, registrada em 1º de julho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 0,10 milhão de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 16,2 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na ADR



Latibex - Bolsa de Madri

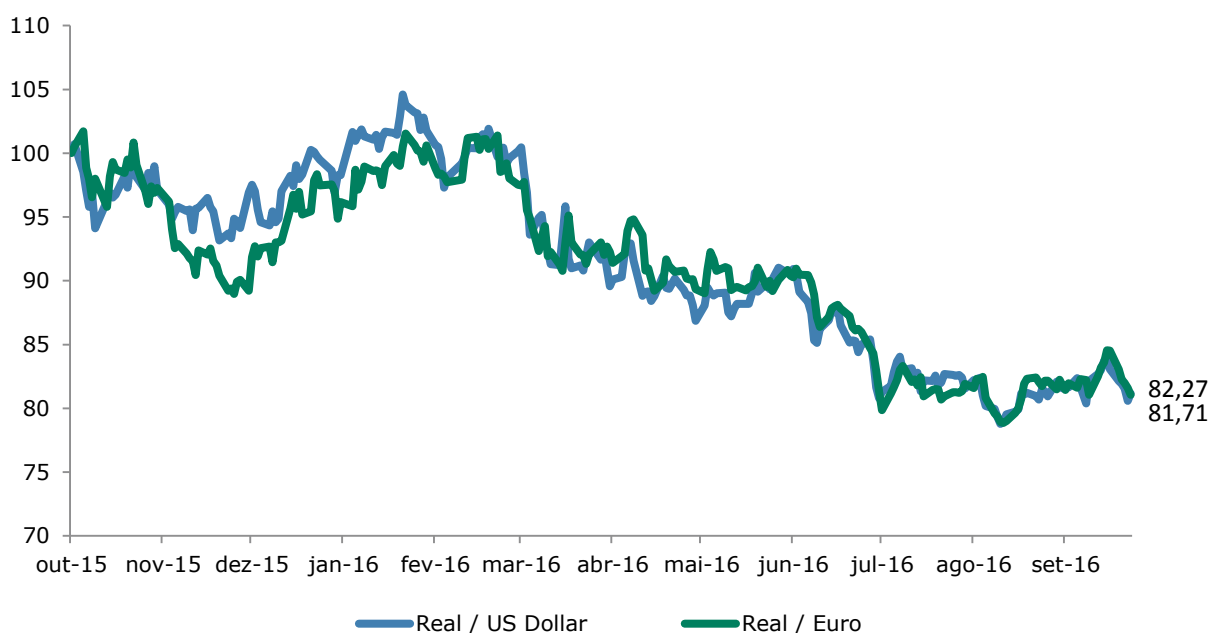
XELTO - Ações Ordinárias da Eletrobras

No terceiro trimestre de 2016, as ações ordinárias do programa Latibex apresentaram uma valorização de 63,51%, fechando a € 5,45. A mais alta cotação foi de € 6,50, registrada em 8 de setembro, e a mais baixa € 2,95, registrada em 6 de julho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 22,2 mil ações.

XELTB - Ações Preferenciais da Eletrobras

No terceiro trimestre de 2016, as ações preferenciais do programa Latibex apresentaram uma valorização de 42,92%, fechando a € 6,56. A mais alta cotação foi de € 7,78, registrada em 1º de setembro, e a mais baixa € 4,59, registrada em 1º de julho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 4,4 mil ações.

Evolução das Moedas Estrangeiras



Número índice 30/09/2015 = 100.



Informe aos Investidores 3T16

Nº de empregados

Controladora

Por tempo

Tempo de trabalho na empresa (anos)	3T16	2T16	1T16	2015
Até 5	100	133	172	194
6 a 10	477	455	391	368
11 a 15	199	196	204	202
16 a 20	28	25	31	31
21 a 25	6	6	16	16
mais de 25	198	199	205	205
Total	1.008	1.014	1.019	1.016

Por região

Estado da Federação	3T16	2T16	1T16
Rio de Janeiro	952	959	962
São Paulo	0	0	0
Paraná	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0
Brasília	56	55	57
Total	1.008	1.014	1.019

Mão-de-obra Contratada / Terceirizada

1T16	2T16	3T16
0	0	0

Índice de Rotatividade (Holding)

3T16
0,4%

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 3T16

Parcerias Diretas em SPEs – Controladora

Geração

SPE	Usina	Total do Investimento R\$ milhões	Capacidade Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio	Energia Gerada MWh		
					1T16	2T16	3T16
Norte Energia SA	UHE		11.233,1	4.571,0	0	1.100.654,40	2.615.448,00
Eólica Mangue Seco 2	UEE	119,4	26	12,06	14.579	17,699	28.012,495
Rouar S.A.	EOL	US\$ 101,7 MM	65,1	65,1	37.911,92	36.945,44	43.299,48

Usina	Participação (%)	Localização (Estado)	Início da Construção	Início da Operação	Fim da Operação
Norte Energia S.A	15,0	PA	Jun/11	Abr/16	Ago/45
Eólica Mangue Seco 2	49	RN	mai/10	set/11	jun/32
Rouar SA	50	Uruguai - Departamento de Colônia	Set/2013	Dez/14	20 anos*

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 3T16

Notas:

1. Riscos relacionados à conformidade com leis e regulamentos

Em 2009, as autoridades federais brasileiras focaram as investigações da "Operação Lava Jato" em organizações criminosas envolvidas em lavagem de dinheiro. A Lava Jato compreende inúmeras investigações de várias práticas criminosas com foco em crimes cometidos por indivíduos e organizações no Brasil. Desde 2014, o Ministério Público Federal dirigiu parte das investigações para irregularidades envolvendo empreiteiros e fornecedores de empresas estatais.

Embora nenhuma acusação criminal tenha sido movida diretamente contra a Companhia no âmbito da "Operação Lava Jato", até este momento, o Ministério Público Federal conduziu investigações sobre irregularidades envolvendo alguns funcionários, empreiteiros e fornecedores da Companhia e de suas subsidiárias, bem como certos empreiteiros e fornecedores de sociedades de propósito específico ("SPEs") nas quais a Eletrobras e/ou suas subsidiárias detêm participações acionárias minoritárias. Esses projetos são relacionados a usinas de geração de energia elétrica.

Em resposta às alegações de possíveis atividades ilegais que apareceram nos meios de comunicação, em 2015, relativas a empresas que prestam serviços para a subsidiária da Companhia, a Eletrobras Termonuclear S.A. - Eletronuclear ("Eletronuclear") (especificamente, a usina de energia nuclear "Angra 3") e para determinadas SPEs, o Conselho de Administração da Eletrobras contratou o escritório de advocacia Hogan Lovells US LLP para realizar uma investigação interna independente com o propósito de avaliar a eventual existência de irregularidades, incluindo violações ao U.S. Foreign Corruption Practice Act (FCPA), à Lei Brasileira Anticorrupção e ao Código de Ética da Eletrobras (a "Investigação Independente").

A Investigação Independente é supervisionada por uma comissão que foi criada, em 31 de julho de 2015, pelo Conselho de Administração da Eletrobras. Esta comissão é composta pela Dra. Ellen Gracie Northfleet, Ministra aposentada do Supremo Tribunal Federal, pelo Sr. Durval José Soledade Santos, ex-Diretor da Comissão de Valores Mobiliários, e pelo Sr. Manoel Jeremias Leite Caldas (a "Comissão Independente").

A Companhia, o Hogan Lovells e a Comissão Independente têm acompanhado de perto as investigações oficiais e cooperado com as autoridades brasileiras e americanas, incluindo a Justiça Federal, o Ministério Público Federal ("MPF"), a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), o Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE"), o United States Department of Justice ("DOJ") e a United States Securities & Exchange Commission ("SEC"), entre outros, e têm atendido às solicitações de informações e documentos por parte dessas autoridades.

Em 29 de abril de 2015, a Polícia Federal iniciou a "Operação Radioatividade" sob a 16ª fase da "Operação Lava Jato", que resultou na prisão de um ex-diretor de nossa subsidiária Eletronuclear. Este ex-diretor foi condenado a 43 anos de prisão pelo juiz da 7ª Vara Criminal Federal, por corrupção

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 3T16

passiva, lavagem de dinheiro, obstrução de justiça, evasão fiscal e participação em organização criminosa.

Em 6 de julho de 2016, a Polícia Federal iniciou a "Operação Pripyat", tendo sido cumpridos mandados de prisão, expedidos pelo juiz da 7ª Vara Federal da Comarca do Rio de Janeiro, contra ex-diretores que já haviam sido suspensos pelo Conselho de Administração da Eletrobras, bem como contra outras partes. Em 27 de julho de 2016, o Ministério Público Federal denunciou formalmente tais ex-diretores por corrupção, lavagem de dinheiro e obstrução de justiça.

A Eletrobras está auxiliando a acusação nesses processos criminais, na qualidade de assistente de acusação do Ministério Público Federal. A Eletrobras tem a intenção de, no futuro, requerer reparação civil pelos danos sofridos.

Desde o início da investigação, a Companhia vem reforçando sua estrutura de compliance. Foi contratada uma Diretora de Compliance, a Sra. Lucia Casasanta, e foi criado um Departamento de Compliance independente para coordenar as atividades de compliance da Companhia e de suas subsidiárias.

A Diretoria de Compliance, que também é responsável pelo gerenciamento de riscos, tem por responsabilidade supervisionar a implementação do novo Programa de Compliance.

Destacamos, igualmente, que a Companhia possui um novo Conselho de Administração e um novo Presidente, o Sr. Wilson Ferreira Junior, conforme adequadamente informado ao mercado.

Nos casos, em que a Investigação Independente identificou contratos em que podem ter ocorrido irregularidades, a Eletrobras analisou estes contratos e, quando aplicável, os suspendeu. A Eletrobras também tomou medidas administrativas relacionadas aos empregados e Diretores envolvidos em irregularidades identificadas pela Investigação Independente, incluindo, quando aplicável, a sua suspensão ou o desligamento.

A Investigação Independente completou a investigação que tinha como objetivo identificar as eventuais distorções nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. A Investigação Independente ainda possui procedimentos adicionais a serem executados com foco em questões de compliance interno e a Companhia continuará a implementar procedimentos de compliance de acordo com a conclusão da Investigação Independente. Entretanto, de acordo com atual conhecimento da Companhia, a Companhia não espera que esses procedimentos adicionais tragam informações relevantes que possam gerar impactos materiais em suas demonstrações financeiras consolidadas.

Importante, contudo, destacar que as investigações externas da "Operação Lava Jato" ainda não foram concluídas e ainda poderão levar algum tempo para serem concluídos todos os procedimentos a ela inerentes. Desta forma, novas informações relevantes podem ser reveladas no futuro, o que poderá acarretar ajustes futuros nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.



Informe aos Investidores 3T16

Os relatórios finais da Investigação Independente incluem certas descobertas com seus respectivos impactos, qualitativos e quantitativos, nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia relacionadas a alguns, mas não todos, os projetos de geração de energia que estão incluídos no âmbito da Investigação Independente. Os relatórios da Investigação Independente reportam determinados superfaturamentos relacionados à propina e práticas de cartel, considerados ilegais no âmbito de alguns contratos dos projetos investigados, os quais foram celebrados, desde 2008, com certos empreiteiros e fornecedores.

Os impactos da Investigação Independente sobre as demonstrações financeiras são apresentados na Nota 4.1.1 às Informações Financeiras Consolidadas, relativas aos 3T16.

A Investigação Independente também inclui recomendações de ações corretivas que a Companhia deve considerar.

Para determinar os impactos que devem ser reconhecidos ou divulgados nas demonstrações financeiras da Companhia, a Administração levou em consideração as conclusões e descobertas identificadas pela Investigação Independente, conforme incluídas em cada um dos relatórios finais de investigação emitidos para o propósito das demonstrações financeiras. Esses impactos, uma vez determinados, foram aprovados pela Comissão Independente, pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pela Diretoria Executiva, sendo esses os órgãos responsáveis pela governança da Companhia.

Considerando que não há informações suficientes que permitam a Companhia determinar os períodos específicos, anteriores a 2014, em que superfaturamentos possam ter ocorrido e, conseqüentemente, os períodos das demonstrações financeiras que foram afetados, e aplicando o International Accounting Standard - IAS 8 - Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors, devido à impraticabilidade de identificação dos ajustes por cada período anterior afetado, a Companhia ajustou os valores estimados de pagamentos ilegais no período em aberto, no Brasil, quase seja o 3T16.

Os referidos montantes já haviam sido ajustados nos Formulários 20F de 2014 e 2015, arquivados em 11 de outubro de 2016, conforme amplamente divulgado ao mercado.

2. Arquivamento Formulário 20-F

Após a conclusão dos trabalhos de investigação, conduzidos pelo Hogan Lovells, para fins de Demonstrações Financeiras, no dia 11 de outubro de 2016, foi realizado, junto à SEC e NYSE, o arquivamento dos Formulários 20-F relativos aos exercícios sociais findo em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2015, com os devidos ajustes de contabilização referentes à investigação da operação “Lava Jato”.

Com o arquivamento, a Companhia obteve autorização da NYSE para voltar, a partir 13 de outubro de 2016, a negociar seus ADS - American Depositary Share junto aquela Bolsa de Valores. Além disso, a

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 3T16

NYSE confirmou que o processo de deslistagem da Companhia foi cancelado.

3. Rede Básica Sistema Existente – RBSE :

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, através da Resolução Normativa números 589/2013 definiu os critérios para cálculo do Valor Novo de Reposição (VNR) para os ativos de transmissão existentes em 31 de maio de 2000 ainda não depreciados (RBSE).

De acordo com a Resolução Normativa 589/2013, as controladas abaixo apresentaram à ANEEL, seus laudos de avaliação dos ativos de transmissão de energia elétrica existentes em 31 de maio de 2000 (“Laudo de Avaliação”), para fins do processo de remuneração das instalações da denominada Rede Básica Sistema Existente – RBSE prevista no Artigo 15, §2º da Lei 12.783/13.

Laudo de Avaliação		
Companhia	Data	R\$ mil
Eletrosul	14/07/2015	1.060.632
Chesf	06/03/2015	5.627.200
Furnas	21/05/2015	10.699.000
Eletronorte*	03/09/2015	2.926.000

* A Aneel, em relatório preliminar reconheceu o valor de R\$ 2.484 milhões, na data base de 31 de dezembro de 2012, após relatório de fiscalização preliminar da Aneel.

A ANEEL, até a data do 3T16, homologou os créditos das controladas Eletrosul, Chesf, Furnas e Eletronorte, conforme as regras da Resolução Normativa 589/2013, na data base de 31 de dezembro de 2012, conforme abaixo:

Homologação ANEEL		
Companhia	Data	R\$ mil
Eletrosul	14/07/2015	1.007.043
Furnas	15/12/2015	8.999.520
Chesf	03/08/2016	5.092.384
Eletronorte	18/10/2016	2.579.312

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 3T16

Em 30 de setembro de 2016, a estimativa da RBSE, conforme demonstrado a seguir:

Transmissão	30/09/2016 - R\$ mil				
	Chesf	Eletronorte	Eletrosul	Furnas	Total
Rede básica - RBSE - Saldo histórico	1.187.029	1.732.910	513.455	4.530.060	7.963.454
Atualização - IPCA e remuneração	9.000.488	3.407.142	1.525.349	13.376.708	27.309.687
Valor total do ativo Financeiro atualizado	10.187.517	5.140.052	2.038.804	17.906.768	35.273.141
Efeito Resultado - 01/01/2016 a 30/09/2016					
Receita operacional	9.000.488	3.407.142	1.525.349	13.376.708	27.309.687
Provisão de IRPJ/CSLL	(3.060.166)	(1.158.428)	(518.619)	(4.548.081)	(9.285.294)
Efeito líquido	5.940.322	2.248.714	1.006.730	8.828.627	18.024.393
Efeito Resultado - 01/07/2016 a 30/09/2016					
Receita operacional	382.473	372.580	77.999	666.413	1.499.465
Provisão de IRPJ/CSLL	(130.041)	(126.677)	(26.520)	(226.580)	(509.818)
Efeito líquido	252.432	245.903	51.479	439.833	989.647

Ante ao todo exposto, a Companhia esclarece que a contabilização em referência foi realizada com base nas melhores estimativas da Companhia, a partir da sua interpretação no que se refere à Portaria MME 120/2016, visando refletir em suas demonstrações financeiras, a sua mais adequada situação patrimonial e de resultado. Entretanto, a Eletrobras informa ao mercado que o entendimento da Companhia acerca do assunto poderá ser revisado em decorrência de eventual regulamentação ou ato, em sentido diferente, que porventura venha a ser praticado pela Aneel, inclusive no âmbito da audiência pública em curso.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

Balanco Patrimonial

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30.09.16	31.12.15	30.09.16	31.12.15
R\$ mil				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	302.986	691.719	783.758	1.393.973
Caixa restrito	1.856.626	647.433	1.856.626	647.433
Títulos e valores mobiliários	4.367.086	3.454.526	5.770.537	6.842.774
Clientes	392.583	379.214	4.477.922	4.137.501
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	0	371.007	357.034	965.212
Financiamentos e empréstimos	6.320.516	6.820.948	2.972.656	3.187.226
Conta de Consumo de Combustível - CCC	193.790	195.966	193.790	195.966
Remuneração de participações societárias	286.315	255.468	176.284	309.360
Tributos a recuperar	407.957	373.962	734.693	716.651
Imposto de Renda e Contribuição Social	678.021	928.743	898.654	1.475.598
Direito de ressarcimento	0	0	1.340.843	2.265.242
Almoxarifado	270	360	564.802	631.669
Estoque de combustível nuclear	0	0	419.731	402.453
Indenizações - Lei 12.783/2013	0	0	0	0
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	66.029	21.307
Risco Hidrológico	0	0	146.278	195.830
Ativos mantidos para venda	0	0	4.324.907	4.623.785
Outros	742.700	239.811	1.612.044	1.425.416
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	15.548.850	14.359.157	26.696.588	29.437.396
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Direito de ressarcimento	0	0	10.387.138	8.238.140
Financiamentos e empréstimos	27.852.431	30.277.797	10.642.372	14.400.394
Clientes	88.676	125.383	1.922.266	1.833.457
Títulos e valores mobiliários	202.232	191.763	204.155	194.990
Estoque de combustível nuclear	0	0	715.368	578.425
Tributos a recuperar	0	0	2.804.025	2.623.186
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.645.382	1.645.382	1.891.887	3.067.591
Cauções e depósitos vinculados	2.732.707	2.204.685	5.963.947	5.079.707
Conta de Consumo de Combustível - CCC	10.774	13.331	10.774	13.331
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	2.774.145	3.078.559	55.377.572	28.416.433
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	56.594	25.004
Adiantamentos para futuro aumento de Capital	825.444	189.493	1.700.895	1.215.532
Risco Hidrológico	0	0	465.647	598.161
Reembolso FUNAC	0	0	0	0
Outros	2.065.663	2.116.312	891.687	1.487.335
	38.197.454	39.842.705	93.034.327	67.771.686
INVESTIMENTOS	62.484.714	40.813.087	27.320.602	21.954.530
IMOBILIZADO	194.961	148.246	27.112.974	29.546.645
INTANGÍVEL	0	0	958.767	935.151
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	100.877.129	80.804.038	148.426.670	120.208.012
TOTAL DO ATIVO	116.425.979	95.163.195	175.123.258	149.645.408

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

R\$ mil

Passivo e Patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado	
	30.09.16	31.12.15	30.09.16	31.12.15
CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	3.256.940	2.572.745	5.630.395	4.224.448
Debêntures	0	0	14.554	357.226
Passivo financeiro	0	0	0	0
Empréstimo compulsório	48.885	57.630	48.885	57.630
Fornecedores	405.559	416.126	11.825.064	10.128.507
Adiantamento de clientes	611.622	593.404	706.681	648.236
Tributos a recolher	88.027	280.637	1.389.086	1.556.578
Imposto de Renda e Contribuição Social	373.982	196.000	605.727	581.344
Remuneração aos acionistas	24.551	42.478	25.666	84.076
Passivo financeiro - Concessões e Itaipu	1.676.019	0	0	0
Obrigações estimadas	119.254	109.497	1.373.153	1.018.788
Obrigações de Ressarcimento	1.125.240	299.632	1.386.787	396.208
Benefício pós-emprego	29.755	22.557	106.561	114.861
Provisões para contingências	666.621	543.345	699.213	590.725
Encargos Setoriais	0	0	774.676	695.400
Arrendamento mercantil	0	0	136.898	132.972
Concessões a pagar - Uso do bem Público	0	0	0	0
Instrumentos financeiros derivativos	12.462	18.860	12.465	20.608
Passivos associados a ativos mantidos para venda	312.667	412.225	5.080.651	5.575.009
Outros	49.669	123.133	1.563.144	1.917.027
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	8.801.253	5.688.269	31.379.606	28.099.643
NÃO CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	22.626.240	27.463.707	39.057.021	42.173.812
Créditos do Tesouro Nacional	0	0	0	0
Fornecedores	0	0	9.713.595	9.449.421
Debêntures	0	0	192.150	205.248
Adiantamento de clientes	0	0	607.957	659.082
Empréstimo compulsório	463.905	466.005	463.905	466.005
Obrigações para desmobilização de ativos	0	0	1.263.712	1.201.186
Provisões operacionais	0	0	0	0
Conta de Consumo de Combustível - CCC	488.944	452.948	488.944	452.948
Provisões para contingências	12.573.251	8.901.900	17.550.972	13.556.129
Benefício pós-emprego	225.501	252.966	1.981.577	1.858.824
Provisão para passivo a descoberto	15.824.019	7.793.798	578.374	257.907
Contratos onerosos	0	0	2.622.298	1.489.292
Obrigações de ressarcimento	0	0	2.598.530	2.483.378
Arrendamento mercantil	0	0	1.054.078	1.119.183
Concessões a pagar - Uso do bem Público	0	0	61.776	59.644
Adiantamentos para futuro aumento de capital	2.286.577	219.294	2.286.577	219.294
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	49.909	78.521
Encargos Setoriais	0	0	550.742	462.195
Tributos a recolher	15.384	181.991	955.567	900.309
Imposto de Renda e Contribuição Social	386.992	733.289	8.673.976	1.003.796
Outros	929.937	917.014	1.673.172	1.710.369
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	55.820.750	47.382.912	92.424.832	79.806.543
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	31.305.331	31.305.331	31.305.331	31.305.331
Reservas de capital	13.867.170	26.048.342	13.867.170	26.048.342
Reservas de lucros	0	0	0	0
Ajustes de avaliação patrimonial	33.261	39.452	33.261	39.452
Lucros (prejuízos) acumulados	9.712.572	-12.181.172	9.712.572	-12.181.172
Outros resultados abrangentes acumulados	-3.207.458	-3.113.481	-3.207.458	-3.113.481
Valores reconhecidos em ORA classificados como mantidos para venda	93.100	-6.458	93.100	-6.458
Participação de acionistas não controladores	0	0	-485.156	-352.792
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	51.803.976	42.092.014	51.318.820	41.739.222
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	116.425.979	95.163.195	175.123.258	149.645.408

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Demonstração do Resultado

	Controladora		Consolidado	
	30.09.16	30.09.15	30.09.16	30.09.15
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.602.655	2.006.057	48.454.603	24.728.132
Custos Operacionais				
Energia comprada para revenda	-2.830.279	-2.091.522	-6.959.817	-8.972.804
Encargos sobre uso da rede elétrica	0	0	-1.232.035	-1.306.258
Construção	0	0	-1.632.508	-1.977.745
Combustível para produção de energia elétrica	0	0	-795.459	-1.263.350
RESULTADO BRUTO	-2.830.279	-2.091.522	-10.619.819	-13.520.157
Despesas Operacionais				
Pessoal, Material e Serviços	-623.568	-374.916	-6.612.550	-6.659.335
Remuneração e ressarcimento	0	0	-270.931	-282.154
Depreciação	-3.870	-4.007	-1.142.380	-1.048.187
Amortização	0	0	-185.797	-300.935
Doações e contribuições	-117.645	-113.181	-166.356	-144.126
Provisões/Reversões operacionais	-10.178.850	-3.477.602	-7.136.554	-5.247.669
Achados da Investigação	0	0	-211.123	0
Outras	-172.119	-460.954	-1.346.234	-1.292.248
	-11.096.052	-4.430.660	-17.071.925	-14.974.654
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	-11.323.676	-4.516.125	20.762.859	-3.766.679
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	2.557.569	2.172.547	679.652	680.696
Receita de aplicações financeiras	553.015	429.117	835.304	785.637
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	28.435	246.576	354.099	454.491
Atualizações monetárias ativas	848.274	929.066	2.728.757	1.658.253
Variações cambiais ativas	4.242.388	10.003.726	4.325.619	10.169.222
Remuneração das indenizações - Lei 12.783/13	0	0	0	995.652
Atualização de ativo regulatório	0	0	23.772	179.573
Ganhos com derivativos	0	0	106.669	13.263
Outras receitas financeiras	86.702	84.741	347.745	801.015
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	-1.759.606	-1.780.254	-4.838.022	-3.533.298
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	-228.347	-205.773
Encargos sobre recursos de acionistas	-97.283	-20.113	-109.135	-29.696
Atualizações monetárias passivas	-2.017.895	-12.153	-2.680.972	-847.078
Variações cambiais passivas	-4.723.670	-8.716.421	-4.664.261	-10.049.088
Atualização de passivo regulatório	0	0	-24.756	-106.156
Perdas com derivativos	0	0	0	-124.573
Outras despesas financeiras	-249.707	-220.427	-922.343	-855.201
	-531.778	3.116.405	-4.066.219	-13.061
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-11.855.454	-1.399.720	16.696.640	-3.779.740
RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	21.499.310	-2.218.089	2.489.231	184.926
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	9.643.856	-3.617.809	19.185.871	-3.594.814
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-373.982	-74.084	-603.837	-504.793
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	416.810	-422.759	-8.810.740	-415.970
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	9.686.684	-4.114.652	9.771.294	-4.515.577
PARCELA ATRIBUÍDA AOS CONTROLADORES	9.686.684	-4.114.652	9.686.684	-4.114.652
PARCELA ATRIBUÍDA AOS NÃO CONTROLADORES	0	0	84.610	-400.925
PREJUÍZO LÍQUIDO POR AÇÃO	7,16	-3,04	7,16	-3,04

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ mil

	Controladora		Consolidado	
	30.09.16	30.09.15	30.09.16	30.09.15
Atividades operacionais				
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	9.502.404	-3.617.809	19.044.240	-3.594.814
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas operações:				
Depreciação e amortização	3.870	4.007	1.328.177	1.349.122
Variações monetárias líquidas	1.169.621	-916.913	1.045.557	-335.504
Variações cambiais líquidas	481.282	-350.651	576.860	-128.305
Encargos financeiros	-955.226	-586.755	1.091.059	455.781
Receita de ativo financeiro	0	0	-27.888.601	-603.450
Resultado da equivalência patrimonial	-21.499.044	2.218.089	-2.488.913	-184.926
Provisão (reversão) para passivo a descoberto	8.180.971	2.833.608	0	0
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	12.876	11.743	367.811	335.286
Provisão (reversão) para contingências	2.076.668	655.339	2.786.242	1.586.061
Provisão (reversão) para redução ao valor recuperável de ativos	-1.389	0	2.611.273	3.385.556
Provisão (reversão) contrato oneroso	0	0	1.274.319	-237.382
Provisão (reversão) para perda com investimentos	0	69.862	474	69.862
Encargos da reserva global de reversão	157.264	194.461	157.264	194.461
Ajuste a valor presente / valor de mercado	-13.604	45.552	48.305	106.749
Participação minoritária no resultado	0	0	-127.926	607.462
Encargos sobre recursos de acionistas	97.283	20.113	109.135	29.696
Instrumentos financeiros - derivativos	0	0	-106.669	111.310
Outras	375.868	380.744	605.662	322.307
	-9.913.560	4.579.199	-18.609.971	7.064.086
(Acréscimos)/decréscimos nos ativos operacionais				
Clientes	-20	4	-429.230	-727.171
Títulos e valores mobiliários	-912.561	-2.244.588	1.073.540	-2.966.060
Direito de ressarcimento	0	0	-1.224.599	-1.115.188
Almoxarifado	90	323	365.463	-94.812
Estoque de combustível nuclear	0	0	-154.221	62.510
Ativo financeiro - Itaipu e concessões de serviço público	675.421	975.473	675.421	975.473
Risco Hidrológico	0	0	182.066	0
Outros	-65.146	334.004	1.254.419	627.044
	-302.216	-934.784	1.742.859	-3.238.204
Acréscimos/(decréscimos) nos passivos operacionais				
Fornecedores	89.609	-1.767	2.713.669	3.328.370
Adiantamento de clientes	0	0	-10.899	-42.558
Arrendamento mercantil	0	0	-61.179	-55.149
Obrigações estimadas	9.757	12.984	282.487	254.900
Obrigações de ressarcimento	0	0	280.123	261.729
Encargos setoriais	0	0	167.823	352.358
Outros	-83.622	94.856	-342.284	-466.774
	15.744	106.073	3.029.740	3.632.876
Caixa proveniente das atividades operacionais	-697.628	132.679	5.206.868	3.863.944
Pagamento de encargos financeiros	-1.595.678	-1.286.980	-2.698.895	-2.099.327
Pagamento de encargos da reserva global de reversão	-107.560	-684.577	-107.560	-684.577
Recebimento de receita anual permitida (ativo financeiro)	0	0	837.799	699.786
Recebimento de indenizações do ativo financeiro	0	0	0	3.325.109
Recebimento de encargos financeiros	1.404.420	1.470.999	884.247	860.009
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-265.947	-204.795	-651.797	-491.216
Recebimento de remuneração de investimentos em participações societárias	189.900	59.561	413.240	150.155
Pagamento de previdência complementar	-32.520	-9.023	-127.108	-153.399
Pagamento de contingências judiciais	-292.849	-573.315	-489.205	-686.254
Depósitos judiciais	-21.600	-98.250	-391.627	-332.304
Caixa líquido das atividades operacionais	-1.419.462	-1.193.701	2.875.962	4.451.926
Atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos obtidos	169.670	2.179.372	2.727.484	6.783.762
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	-1.975.222	-1.648.166	-3.573.180	-4.237.837
Pagamento de remuneração aos acionistas	-1.583	-19.859	-4.956	-22.602
Pagamento de refinanciamento de impostos e contribuições - principal	0	0	-100.220	-73.188
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	1.970.000	0	2.284.690	0
Outros	0	0	127	2.290

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 3T16

Caixa líquido das atividades de financiamento	162.865	511.347	1.333.945	2.452.425
Atividades de investimento				
Concessão de empréstimos e financiamentos	-937.936	-627.957	-83.651	-139.626
Recebimento de empréstimos e financiamentos	2.847.036	2.689.556	1.933.467	1.877.213
Aquisição de ativo imobilizado	-49.185	-14.014	-1.386.271	-3.058.859
Aquisição de ativo intangível	0	0	-54.928	-238.230
Aquisição de ativos de concessão	0	0	-1.702.545	-2.562.742
Aquisição/aporte de capital em participações societárias	-465.044	-259.703	-2.762.049	-1.925.560
Concessão de adiantamento para futuro aumento de capital	-527.007	-13.520	-814.740	-127.871
Outros	0	0	50.595	3.190
Caixa líquido das atividades de investimento	867.864	1.774.362	-4.820.122	-6.172.485
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	-388.733	1.092.008	-610.215	731.866
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	691.719	88.194	1.393.973	1.407.078
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	302.986	1.180.202	783.758	2.138.944
	-388.733	1.092.008	-610.215	731.866

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.